

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**Machado/MG
2025**

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Bregagnoli

REITOR DO IFSULDEMINAS

Cleber Avila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Clayton Silva Mendes

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Daniela Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Cleber Avila Barbosa

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Carlos José dos Santos.

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos.

Representantes do Corpo Discente

Diego Rafael Rocha, Carolina Rodrigues Spagnol, Amanda Silva Padilha, Lucas Eduardo Caruzo da Silva, Amanda Oliveira Lemes, Fernanda Lorena Araujo Baeza, Breno Almeida Giannini Prado, Layara Gualberto Lopes.

Representantes do Corpo Docente

Rafael Vieira Âmbar, Flaviane Aparecida de Sousa, Luciano Pereira Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Jussara Aparecida Teixeira, Nathalia Luiz de Freitas Braga, Donizeti Leandro de Souza e Aline Pereira Sales Morel.

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

João Carlos Ferreira, Lucas Viana Marinello da Silva, Evaldo Tadeu de Melo, Otávio Soares Paparidis, Márcio Messias Pires, Paula Costa Monteiro, Nelson de Lima Damião, Rodrigo Janoni Carvalho e Anne Caroline Bastos Bueno.

Representantes dos Egressos

Adriano Carlos de Oliveira, Ygor Vilas Boas Ortigara, Dara Gabrielle Garroni Andrade, Jorge Vanderlei Silva, Marcelo Junior Silva, David da Silva Beca, Débora Alvarenga dos Santos, Mellyna Cristal Souza.

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno Moura e Jorge Florêncio Ribeiro Neto.

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Teovaldo José Aparecido e Ana Rita de Oliveira Ávila Nossack.

Representantes do Setor Público ou Estatais

Rosiel de Lima e Cícero Barbosa.

Representante Sindical

Eduardo Pereira Ramos

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Aline Manke Nachtigall

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

Juliano de Souza Caliari

Campus Poços de Caldas

Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Pouso Alegre

Alexandre Fieno da Silva

Campus Três Corações

Carlos José dos Santos

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

DOCENTES - FORMAÇÃO

Camila de Araujo Cabral - Licenciatura em Letras - Libras e em Pedagogia
Cloves Gomes de Carvalho Filho – Licenciatura em Ciências Biológicas
Daniela Augusta Guimarães Dias – Bacharelado em Ciência da Computação
Dayanny Carvalho Lopes Alves – Bacharelado em Administração
Gisele Fernandes Loures - Licenciatura em Letras – Port./Inglês e em Pedagogia
Eduardo Pereira Ramos - Licenciatura em Educação Física
Isabelle Arruda Barbosa - Bacharelado em Enfermagem
Jorge Francisco da Silva - Licenciatura em Letras - Português/Inglês
José Pereira da Silva Júnior - Licenciatura em Letras - Português
Kátia Alves Campos - Licenciatura em Matemática
Leticia Sepini Batista - Licenciatura em Letras - Português
Lívia Carolina Vieira - Licenciatura em História
Maria Lúcia de Queiroz Guimarães Hernandes - Licenciatura em Pedagogia
Reginaldo Aparecido Silva - Licenciatura em Pedagogia
Sérgio Murilo Lucas - Licenciatura em Letras - Português/Inglês
Vlander Verdade Signoretti - Licenciatura em Geografia e Bacharelado em Tecnologia da Informação

PEDAGOGOS

Débora Jucely de Carvalho
Ellissa Castro Caixeta de Azevedo
Erlei Clementino dos Santos
Fábio Brazier

BIBLIOTECÁRIAS

Andressa Magalhães D'Andréa
Maria de Lourdes Codignoli

DOCENTES - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Cloves Gomes de Carvalho Filho
Daniela Augusta Guimarães Dias
Dayanny Lopes
Gisele Fernandes Loures
Isabelle Arruda Barbosa
José Pereira da Silva Junior
Kátia Alves Campos
Maria Lúcia de Queiroz Guimarães Hernandes
Vlander Verdade Signoretti

COORDENADORA DO CURSO

Maria Lúcia de Queiroz Guimarães Hernandes

VICE-COORDENADORA DO CURSO

Gisele Fernandes Loures

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

NOME	TITULAÇÃO	NOME DA(S) DISCIPLINA(S) QUE ELABOROU A EMENTA.
Camila de Araujo Cabral	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Letras/Libras - Licenciatura em Pedagogia - Especialização em Educação Inclusiva com ênfase no Atendimento Educacional Especializado - Especialização em Docência do Ensino Superior - Mestrado em Educação Científica e Matemática - Doutorado em Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Representação do mundo pelas ciências sócio-históricas - História e Cultura afro-brasileira e indígena - Letramento científico - Educação profissional e tecnológica - Metodologia do ensino de História
Cloves Gomes de Carvalho Filho	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Ciências Biológicas(Licenciatura/bacharelado); - Extensão em Uso de Softwares aplicados ao ensino de Biologia; - Especialização em Docência na EaD; - Especialização em Gestão do Currículo para Ensino Médio; - Mestrado em Ensino de Ciências; - Doutorado em Ciências-Química Biológica 	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia do Ensino de Ciências - Ciências do ensinar e do Aprender
Daniela Augusta Guimarães Dias	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Ciência da Computação - Mestrado em Política Social - Doutorado em Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução às TDICs na Educação - Letramento Digital
Dayanny Carvalho Lopes Alves	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em administração. - Especialização em A moderna educação. - Especialização em gestão da inovação - Mestrado em sistemas de produção - Doutorado em desenvolvimento humano e tecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação, Inovação e criatividade. - Introdução às TIC 's na Educação. - Elaboração de trabalhos acadêmicos.
Eduardo Pereira Ramos	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura Plena em Educação Física - Pós-Graduação Lato Sensu em Didática do Ensino Superior - Mestre em Ciência do Movimento Humano 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação, corpo e movimento - Metodologia do Ensino de Educação física

Gisele Fernandes Loures	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Letras - Português e Inglês - Licenciatura em Pedagogia - Bacharelado em Administração - Especialização em Educação e Direitos Humanos - Especialização em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica - Especialização em Gestão e Desenvolvimento de Pessoas nas Organizações - Mestrado em Linguística Aplicada - Doutorado em Linguística Aplicada 	<ul style="list-style-type: none"> - Sociologia da Educação - Educação, diversidade e direitos humanos - EJA - Políticas educacionais - Desafios educação contemporânea - Educação em espaços não escolares - Vivência pedagógica I, III, VI, VII e VIII - Desafios Educacionais Contemporâneos - Educação em Espaços não Escolares - Alfabetização e letramento - Educação e cuidado: diálogos iniciais
Isabelle Arruda Barbosa	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado em Enfermagem - Especialização em Didática do Ensino Superior. - Especialização em Urgência e Emergência - Especialização em Atenção Básica e Saúde da Família - Mestrado em Ciências da Saúde - Doutorado em Ciências da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> - Saúde da criança. - Noções de primeiros socorros, saúde e segurança na escola.
Jorge Francisco da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharel em Tradução e Interpretação – Inglês/Português - Licenciatura em Letras Português/Inglês - Mestrado em Ciências da Linguagem - Doutorado em Ciências da Linguagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Literatura Infantil e os processos de leitura
José Pereira da Silva Júnior	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Letras - Português - Mestrado em Estudos Literários 	<ul style="list-style-type: none"> - Arte e Educação - Metodologia do Ensino de Artes
Katia Alves Campos.	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Biologia. - Licenciatura em Matemática - Mestrado em Matemática e Estatística - Doutorado em Estatística e Experimentação Agropecuária 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Matemática e do Raciocínio lógico - Metodologia do Ensino da Matemática I - Metodologia do Ensino da Matemática II

Letícia Sepini Batista	<ul style="list-style-type: none"> -Licenciatura em Letras - Português/inglês -Mestrado em Política Social 	<ul style="list-style-type: none"> - Língua, linguagem e comunicação - Metodologia do ensino da Língua Portuguesa
Maria Lúcia de Queiroz Guimarães Hernandes	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Pedagogia. - Mestrado em Educação - Doutorado em Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia da Educação - Fundamentos do Currículo do Ensino Fundamental - Psicologia do desenvolvimento e Aprendizagem - Ludicidade e Aprendizagem - Didática - Pesquisa Educacional - Vivência Pedagógica II, IV e V
Reginaldo Aparecido Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Pedagogia; - Licenciatura em Letras-Libras - Especialização em Libras; - Especialização Educação Digital; - Especialização Docência em EPT; - Especialização em Educação à Distância; - Especialização Gestão e Tutoria; - Mestrado em Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Língua brasileira de sinais - Libras - Fundamentos do currículo na Educação Infantil - Metodologia da Educação Infantil Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva
Sérgio Murilo Lucas	<ul style="list-style-type: none"> -Licenciatura em Letras - Português e Inglês -Especialização em Metodologia do Ensino de Artes -Especialização em Metodologia do Ensino de Inglês - Especialização em Tradução-Inglês -Especialização em Ensino de Português para Estrangeiros -Mestrado em Ciências da Linguagem -Doutorado em Ciências da Linguagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Arte e Educação - Metodologia do Ensino de Artes
Vlander Verdade Signoretti	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Geografia - Especialização em Informática na Educação - Mestrado em Ensino e História de Ciências da Terra - Doutorado em Ciências 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação, Meio Ambiente e Sociedade - Metodologia do ensino de geografia.

SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	12
1.1	IFSULDEMINAS – Reitoria	12
1.2	Entidade Mantenedora	12
1.3	IFSULDEMINAS – Campus Machado	13
2	DADOS GERAIS DO CURSO	13
3	HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	14
4	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS	16
5	APRESENTAÇÃO DO CURSO	18
5.1	Características dos profissionais da Pedagogia	22
6	JUSTIFICATIVA	24
7	OBJETIVO DO CURSO	27
7.1	Objetivo Geral	27
7.2	Objetivo Específico	27
8	FORMA(S) DE INGRESSO	28
9	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	29
9.1	Formas de acompanhamento do egresso	31
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
10.1	Matriz Curricular	33
10.2	Representação gráfica do perfil de formação	37
10.3	Descrição do Curso	38
10.3.1	Política de atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas	38
10.3.2	Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	38
10.3.3	Libras	39
10.3.4	Educação Ambiental	39
10.3.5	Educação em Direitos Humanos	39
10.3.6	Política Nacional de Cuidados (PNC)	40
11	EMENTÁRIO	42
12	METODOLOGIA	102
12.1	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e de aprendizagem	103
13	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	105
14	ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS (AACC)	111
15	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	112

16	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	114
16.1	Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	115
16.2	Frequência	116
17	TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	117
18	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	119
19	APOIO AO EDUCANDO	120
19.1	Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais	122
20	ORGÃOS COLEGIADOS	123
20.1	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	123
20.2	Colegiado de Curso	124
20.3	Atuação do Coordenador e do vice-coordenador de curso	126
21	CORPO DOCENTE	127
22	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS DO CURSO	128
23	NORMAS E PROCESSOS ACADÊMICOS DO CURSO	129
24	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	130
25	INFRAESTRUTURA DO CAMPUS MACHADO (CAMPUS PROPONENTE)	132
25.1	Biblioteca	133
25.2	Laboratórios de informática	134
25.3	Laboratórios específicos do curso de Licenciatura em Pedagogia	134
25.3.1	Laboratório de Práticas Pedagógicas - Brinquedoteca	135
25.3.2	LIFE	137
26	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	137
	REFERÊNCIAS	139

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Cléber Ávila Barbosa
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553 – 465
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte

Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Machado – Campus Proponente

Campus Ofertante				CNPJ
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Machado				10.648.539/0003-77
Nome da Dirigente Aline Manke Nachtigall				
Endereço do Instituto Rodovia Machado Paraguaçu - Km 3				Bairro Santo Antônio
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone/Fax	Endereço Eletrônico
Machado	MG	37750-000	35 3295-9700	aline.manke@ifsulde Minas.edu.br

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Pedagogia

Modalidade: Licenciatura Presencial

Local de Funcionamento: IFSULDEMINAS – Campus Machado

Ano de Implantação: 2026

Título: Licenciado em Pedagogia

Número de Vagas Oferecidas: 60 vagas - 30 vagas vespertino (1º semestre) e 30 vagas noturno (2º semestre)

Requisitos de Acesso: Ter concluído o Ensino Médio

Forma de ingresso: Processos Seletivos Institucionais e Processo Unificado (SISU)

Duração do Curso: 4 anos

Tempo Máximo para Integralização do Curso: 8 anos

Periodicidade de oferta: Semestral

Turno de oferta: vespertino e noturno

Estudos de Formação Geral (EFG): 885 horas

Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE): 1620 horas

Estágio Supervisionado: 400 horas

Curricularização da Extensão: 330 horas

Atividades Acadêmico-científico-culturais: 100 horas

Carga Horária total: 3.335 horas

Ato Autorizativo:

Ato Reconhecimento do Curso:

3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, estabelecida em 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com o propósito de fortalecer o ensino profissionalizante no Brasil. Esta Rede é composta por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

O IFSULDEMINAS adota uma abordagem de educação profissional verticalizada, que promove a continuidade e integração de conhecimentos, técnicas e habilidades ao longo dos diferentes níveis de ensino. A verticalização também ocorre na disponibilização de múltiplos cursos na mesma área ou profissão, em diferentes níveis e modalidades educacionais, como Ensino Básico, Técnico, Tecnológico, Superior e de Pós-Graduação. Com isso, há um uso compartilhado de recursos, como bibliotecas, laboratório, espaços esportivos, além do conhecimento especializado dos

professores, que atuam em ensino, pesquisa e extensão, promovendo a interação entre os diversos saberes e níveis de ensino na mesma instituição. Na formação verticalizada, os alunos podem escolher cursos relacionados à mesma área ou profissão, com vistas a aprofundar suas competências e desenvolver independência no aprendizado, aumentando suas chances de inserção no mercado de trabalho.

Com forte atuação na região sul de Minas, o instituto tem como missão principal oferecer educação gratuita e de excelência, com qualidade socialmente referenciada, nos segmentos técnico, profissional e superior. O IFSULDEMINAS está comprometido com os princípios de uma educação formadora omnilateral, que busca desenvolver o indivíduo em todas as suas dimensões, promovendo a mobilidade social e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação oferecida visa não apenas a formação técnica, mas também a capacitação crítica e humanística, preparando os estudantes para serem agentes transformadores em suas comunidades e no mercado de trabalho.

Assim como os demais institutos federais, o IFSULDEMINAS possui uma estrutura multicampi. Originou-se da fusão das tradicionais e reconhecidas Escolas Agrotécnicas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, conta também com campi em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região. O desenvolvimento institucional exige um olhar atento ao passado, avaliando de forma contextualizada os erros e acertos sem paixões, em consonância com a realidade atual. Embora isso não garanta apenas sucessos, reduz significativamente a probabilidade de novos fracassos, constituindo-se como a base de um planejamento eficaz.

A Reitoria do IFSULDEMINAS é formada pelo Gabinete, cinco Pró-Reitorias (Ensino; Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Extensão; Administração; Gestão de Pessoas) e duas Diretorias Sistêmicas (Desenvolvimento Institucional; Tecnologia da Informação) (IFSULDEMINAS – Plano de Desenvolvimento Institucional, 2024-2028).

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS PROPONENTE

O IFSULDEMINAS - campus Machado foi oficialmente inaugurado como Escola de Iniciação Agrícola de Machado em 3 de julho de 1957. Com o Decreto n.º 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, foi transformado em Ginásio Agrícola de Machado, e, posteriormente, pelo Decreto n.º 83.935, de 4 de setembro de 1979, passou a se chamar Escola Agrotécnica Federal de Machado.

Em 2008, uma reorganização da Rede Federal, com uma proposta educacional inovadora que abrangia todos os estados do Brasil, levou à criação dos institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essa nova estrutura permitiu a oferta de cursos técnicos e superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas, além de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. As escolas agrotécnicas federais ganharam uma nova identidade, reafirmando seu caráter social e ampliando sua função no contexto atual do desenvolvimento científico e tecnológico.

O IFSULDEMINAS surgiu da unificação de três escolas agrotécnicas localizadas em Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, a instituição é uma autarquia federal vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), do Ministério da Educação (MEC), regida pela Lei Federal n.º 8.731, de 16 de novembro de 1993. As Escolas Agrotécnicas Federais sempre estiveram comprometidas com a formação integral dos seus alunos, oferecendo educação básica, técnica e superior, além de promover o desenvolvimento econômico regional. Assim, atendem às expectativas da comunidade ao oferecer uma educação de qualidade, prestando serviços à sociedade por meio de atividades de pesquisa e extensão, e respondendo às demandas sociais do meio em que estão inseridas.

O IFSULDEMINAS - campus Machado, atento às transformações do mundo contemporâneo, aos novos paradigmas da Educação Nacional e às crescentes exigências do mercado de trabalho, oferece aos seus alunos uma formação contínua, desenvolvendo competências e habilidades como aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, abrangendo o desenvolvimento pessoal, social e profissional. Em função desse compromisso, o campus Machado definiu sua política educacional alinhada às necessidades e expectativas da sociedade local, mantendo uma interface constante com o mercado de trabalho global e o sistema

educacional.

A partir de 2015, o *campus* Machado experimentou significativos avanços pedagógicos e de infraestrutura. Foram criados novos cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Bacharelado em Zootecnia e Bacharelado em Sistemas de Informação no ensino superior. Na modalidade de Ensino a Distância (EaD), foram realizados cursos técnicos em Vendas, Redes de Computadores, Alimentação Escolar, Geoprocessamento, Manutenção e Suporte em Informática, Segurança do Trabalho, Marketing Digital e Cervejaria.

Atualmente, o campus Machado oferece três cursos técnicos integrados (Agropecuária, Alimentos e Informática), quatro cursos técnicos subsequentes presenciais (Administração, Agropecuária, Enfermagem e Segurança do Trabalho), quatro cursos técnicos subsequentes EaD (Cervejaria, Manutenção e Suporte em Informática, Segurança do Trabalho e Vendas), sete cursos superiores presenciais (Administração, Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Licenciatura em Ciências Biológicas, Sistemas de Informação e Zootecnia), além de três cursos de pós-graduação *Lato Sensu* a distância: Gestão Estratégica em Saúde, Informática na Educação e Educação Inclusiva, e uma pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado Profissional) em Ciência e Tecnologia de Alimentos.

A infraestrutura do campus inclui um Espaço Sociocultural com 147 vagas, um Auditório com 480 vagas, um Museu de Ciências Naturais, um Centro de Excelência do Café, uma Biblioteca e um Ginásio Poliesportivo, além de mais de 50 laboratórios técnicos especializados e setores produtivos. O campus também possui alojamentos masculinos e femininos, oferecendo estrutura para receber alunos dos cursos técnicos e superiores. No regime de internato, são oferecidos acomodação, lavanderia, alimentação, assistência odontológica e médica, serviços de psicologia e acompanhamento pedagógico.

Para o ensino de Informática e disciplinas técnicas relacionadas ao curso, o campus dispõe de oito laboratórios específicos da área de informática, sendo seis de Informática geral, um de Desenvolvimento de Software, um de Redes, Automação e Robótica. Há, também, o laboratório Espaço *Maker*, o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), o Centro de Ações Inclusivas (CEAI) e a brinquedoteca.

O IFSULDEMINAS - campus Machado tem avançado na perspectiva inclusiva

com a criação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que possui regimento próprio e visa atender estudantes com limitações ou incapacidades que dificultem o desempenho das atividades acadêmicas. O campus promove a acessibilidade através da adaptação de sua infraestrutura física e curricular, incluindo a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais), conforme os Decretos n.º 5.296/2004 e n.º 5.626/2005.

Além do NAPNE, o campus possui a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE), um setor dedicado ao apoio ao bem-estar dos alunos. A equipe da CGAE busca formar cidadãos críticos e responsáveis, planejando e desenvolvendo ações que proporcionem um ambiente favorável ao processo de aprendizagem. Entre suas funções, estão o acompanhamento e a orientação dos alunos que enfrentam dificuldades que possam interferir no desempenho acadêmico ou no cumprimento das normas disciplinares da instituição.

Em 16 de fevereiro de 2023, o IFSULDEMINAS - campus Machado inaugurou o Centro de Ações Inclusivas (CEAI), que integra vários núcleos de apoio e estudos, como o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero, Educação e Sexualidade (NEGES).

O Instituto também incentiva o crescimento e desenvolvimento dos seus alunos por meio de atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas, como Seminários, Jornadas Científicas, Maratonas, Olimpíadas, Campeonatos Esportivos, Grupos de Dança, Coral e Teatro, entre outras iniciativas.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

A Pedagogia é uma área do saber dedicada à análise sistemática da educação, abrangendo o ato educativo e a prática pedagógica como componentes essenciais da atividade humana e da vida em sociedade, sendo inerente aos processos sociais. Em todas as sociedades existem práticas educativas. Libâneo (2006) enfatiza que a Pedagogia, apesar de se ocupar dos métodos e processos de ensino, tem um significado muito mais amplo e integrador. Trata-se de um campo de conhecimento

sobre a educação em sua totalidade e historicidade, além de servir como orientação para a ação educativa

Dessa forma, a Pedagogia envolve uma reflexão sistemática acerca do fenômeno educativo e das práticas pedagógicas, possibilitando a orientação do trabalho educacional. Não se restringe, portanto, apenas às práticas escolares, mas abrange um vasto conjunto de práticas educacionais presentes na sociedade.

A Pedagogia é a síntese dialética entre teoria e prática educacional, unindo ambos na mesma pessoa, onde o pedagogo é, essencialmente, um teórico-prático da ação educativa. O campo educacional é extenso, visto que a educação ocorre em diversos contextos, como a família, o trabalho, as ruas, fábricas, meios de comunicação, a política, e a escola. Assim, não se pode limitar a educação ao ensino ou a Pedagogia aos métodos de ensino. Ela é, portanto, uma interseção dialética entre teoria e prática. Para Saviani (2008), é fundamental não contrapor a Pedagogia à teoria ou à prática, mas sim ao verbalismo (e não à teoria) e ao ativismo (e não à prática).

Adicionalmente, a docência não pode ser vista como a única identidade do pedagogo, mas sim como uma modalidade de atuação pedagógica. "Isso nos leva a enfatizar que todo trabalho docente é pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é docente" (PIMENTA e LIMA, 2006, p.30). De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006:

"Art. 4. O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

[...]

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia [...]" (Parecer CNE/CP Nº1/2006, 05/2006).

Tendo em vista que a escola é responsável pela transmissão e assimilação dos conhecimentos sistematizados ao longo da história, o curso de Pedagogia propõe que o futuro pedagogo adquira competências específicas à docência, utilizando processos pedagógicos intencionais para atender instituições de ensino e outras áreas que demandem conhecimento pedagógico. Isso inclui diferentes contextos e ambientes, com ênfase na compreensão teórica e sua aplicação prática, além da abordagem de questões socioculturais e da valorização de princípios éticos como equidade, cooperação, inclusão social e transparência.

Para tanto, é necessário proporcionar um amplo repertório de conhecimentos que permita ao futuro pedagogo compreender a teoria, mas articulada à prática docente. Além disso, deve estar capacitado para compreender questões socioculturais, respeitar a diversidade e valorizar a ética e outros valores humanos como responsabilidade, equidade, cooperação, sustentabilidade, inclusão social e transparência. A tríade ensino, pesquisa, extensão e inovação, característica dos institutos federais, será fundamental nesse processo e atuará como princípio pedagógico para a formação profissional. As atividades serão supervisionadas pelos docentes e pela coordenação do curso, e os estudantes envolvidos em projetos de pesquisa, extensão e inovação poderão atuar como bolsistas ou voluntários.

O curso prevê a formação docente para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou em outros ambientes educativos, sejam escolares ou não escolares. Além disso, visa desenvolver competências para a gestão democrática escolar. Assim, busca preparar o profissional da educação com uma identidade profissional voltada tanto para o educacional (ação pedagógica) quanto para o educativo (ação docente), uma vez que o trabalho pedagógico não se reduz ao ambiente escolar e docente, embora todo trabalho docente seja também um trabalho pedagógico (LIBÂNEO, 1996).

O curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido pelo Campus Machado será disponibilizado na modalidade presencial. Está previsto um total de 60 vagas por ano, com uma duração mínima de quatro anos e máxima de oito anos, abrangendo 3335 horas distribuídas em diferentes núcleos, sendo:

- Núcleo I: 885 horas de Estudos de Formação Geral (EFG);
- Núcleo II: 1620 horas de Aprendizagem e Aprofundamento dos

Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE);

- Núcleo III: 330 horas de Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE);
- Núcleo IV: 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e;
- 100 horas de Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC) ou Atividades complementares.

A estrutura do curso segue o Parecer CNE/CP Nº: 4/2024, publicado no Diário Oficial da União em 27 de maio de 2024. A oferta do curso será realizada com 100% da carga horária ministrada presencialmente por docentes do IFSULDEMINAS. A matriz curricular está organizada para abranger a formação pedagógica, a formação docente, a gestão educacional, a investigação em educação e as práticas extensionistas. Essa organização visa proporcionar a formação do pedagogo articulada pelo trabalho pedagógico, tendo a docência como base da organização curricular e da identidade profissional. Dessa forma, busca-se garantir a articulação entre as abordagens da docência e da gestão do trabalho pedagógico em seus diferentes aspectos, de maneira integrada e não fragmentada. Além das disciplinas específicas presentes na matriz curricular, conhecimentos a serem abordados de forma transversal também terão destaque. Esses temas transversais incluem diversidade, ética, sustentabilidade, inclusão social e Língua Brasileira de Sinais (Libras), essenciais para uma formação pedagógica contemporânea.

Embora a matriz curricular contemple disciplinas específicas para essas áreas, a transversalidade desses temas permitirá que eles sejam trabalhados de forma integrada ao longo do curso, contribuindo para que o futuro pedagogo desenvolva uma visão ampla e crítica sobre a educação e a sociedade. Essa abordagem transversal é essencial para que o pedagogo seja capaz de atuar em contextos diversos e inclusivos, respeitando as diferenças e promovendo uma educação equitativa.

A formação também abrange a atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e outros contextos educativos. Conforme o Parecer CNE/CEB Nº 11/2000, a EJA é uma modalidade da educação básica voltada para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria, exigindo do pedagogo uma formação que atenda às especificidades dessa modalidade. Além disso, o pedagogo pode atuar em instituições não escolares, como hospitais, empresas e organizações sociais, oferecendo suporte pedagógico e promovendo

processos educativos adaptados às necessidades dessas instituições, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Lei nº 9.394/96, Art. 63). O curso de Pedagogia, portanto, oferece uma formação abrangente, capacitando os pedagogos a atuar em diversas instituições e localidades onde seus conhecimentos pedagógicos sejam necessários, tais como hospitais (pedagogia hospitalar), empresas (educação corporativa) e organizações comunitárias, ampliando o campo de atuação do profissional para além da escola tradicional.

Ainda, a Pedagogia aplica-se tanto ao campo teórico-investigativo da educação quanto ao campo prático, atuando em diferentes contextos sociais. Neste ponto, vale mencionar a contribuição de Paulo Freire, que afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p.22). A Pedagogia, nesse sentido, também visa capacitar o pedagogo para desenvolver a autonomia e a reflexão crítica dos educandos, promovendo uma educação transformadora, que não apenas reproduz o conhecimento, mas estimula sua reinvenção e produção contínua.

Os objetivos do curso estão alinhados com os princípios gerais do IFSULDEMINAS, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária. O curso visa formar profissionais críticos, aptos a atuar como professores, gestores e disseminadores de conhecimento científico e tecnológico no campo educacional.

Os estágios são parte central do processo formativo e seguem uma estrutura que integra teoria e prática. Realizados exclusivamente em escolas públicas, os estágios envolvem supervisão de docentes e educadores, reforçando a parceria com as instituições de ensino. O curso também incentiva a participação em atividades de pesquisa e extensão, culminando, muitas vezes, na elaboração de uma monografia que sintetize os conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

5.1 Características dos profissionais em Pedagogia

Profissionais da educação, juntamente com diversos setores da sociedade, incluindo instituições formadoras, têm debatido intensamente a concepção de educação, o papel da escola e a relação entre o conhecimento escolar e a vida social e cultural, refletindo diretamente no trabalho do professor. Nesse contexto de

discussão sobre uma nova abordagem da educação escolar, o papel do profissional da educação também está sendo reformulado, influenciado por novas práticas pedagógicas, pela situação da categoria docente e pelas demandas sociais emergentes. No entanto, é essencial reconhecer que uma formação em nível superior, por si só, não garante a qualidade educacional.

Pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indicam que, embora 91% dos docentes da educação básica tenham formação superior, isso não se reflete, necessariamente, em melhores resultados educacionais (INEP, 2020). Há um consenso de que nenhuma formação inicial, mesmo em nível superior, é suficiente para o pleno desenvolvimento profissional, tornando imprescindível a criação de sistemas de formação continuada e permanente para todos os profissionais da educação. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a formação continuada dos professores é um fator decisivo para a qualidade do ensino, uma vez que possibilita o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas em resposta às mudanças sociais e tecnológicas (UNESCO, 2021).

O curso de Pedagogia oferecido pelo IFSULDEMINAS Campus Machado propõe uma formação abrangente para o educador, que não está limitada exclusivamente à profissionalização, embora a inclua e a favoreça. Seus princípios orientadores se fundamentam nos processos de ensino e aprendizagem, considerando suas particularidades e adequação às diversas realidades educacionais. O curso também abrange o trabalho docente em suas várias manifestações, que são influenciadas por aspectos econômicos, sociais, psicológicos e políticos. Para concretizar esses princípios, a diretriz adotada visa garantir ao educador uma sólida base nas Ciências da Educação, aliada a uma formação técnica e política, capacitando-o a atuar como organizador, mediador e gestor de práticas educacionais, onde a docência e a gestão educacional são integradas em um sistema orgânico.

É importante destacar que a profissionalização docente no âmbito da Educação Infantil e das creches tem recebido atenção crescente. Dados do Censo Escolar de 2021 apontam que mais de 8,8 milhões de crianças estão matriculadas na Educação Infantil no Brasil, o que evidencia a necessidade de uma formação sólida e específica para os profissionais que atuam nessa etapa educacional (INEP, 2021). De acordo

com a LDB, Lei nº 9.394/96, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e visa ao desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, o que requer práticas pedagógicas que atendam às necessidades de cada fase do desenvolvimento infantil.

O curso de Pedagogia também capacita seus egressos para atuar na EJA. Segundo o Censo da EJA de 2020, essa modalidade atende cerca de 3,5 milhões de estudantes no Brasil, muitos dos quais enfrentam condições socioeconômicas desafiadoras, o que demanda práticas pedagógicas diferenciadas e adequadas às suas necessidades (INEP, 2020). A legislação brasileira, por meio do Parecer CNE/CEB Nº 11/2000, estabelece diretrizes específicas para a EJA, reforçando a importância de uma formação pedagógica capaz de responder às demandas desse público.

As áreas de formação e aprofundamento deste curso estão em conformidade com os dispositivos legais estabelecidos pela LDB e por outros atos normativos relacionados à formação de educadores. Os fundamentos legais que sustentam a formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia incluem: Parecer CNE/CP Nº 5/2005, Parecer CNE/CP Nº 3/2006, Resolução CNE/CP Nº 1/2006, Resolução e Resolução CNE/CP Nº 4/2024.

As atividades docentes não se limitam ao ensino direto, mas também englobam a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, que envolvem: (I) planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades no âmbito educacional; (II) planejamento, execução e avaliação de projetos e experiências educativas em contextos não-escolares; e (III) produção e disseminação de conhecimento científico e tecnológico relacionado ao campo educacional, aplicável tanto em contextos escolares quanto não-escolares.

6 JUSTIFICATIVA

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi elaborado em um contexto de transição entre o encerramento do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (BRASIL, 2001) e a necessidade de formular novas metas para o próximo

decênio (2024-2034). Assim, a criação deste curso justifica-se pela necessidade urgente de formação de professores qualificados para a educação básica, além de contribuir para o cumprimento das metas do PNE, que visam elevar a qualidade da educação no Brasil, com foco na formação docente, educação inclusiva e valorização da carreira.

Atualmente, o Campus Machado oferece um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, voltado para a formação de professores do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Parcerias com instituições de ensino dos municípios vizinhos foram firmadas, mas o público ainda é restrito quando se considera a demanda por formação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, áreas que exigem uma formação acadêmica distinta.

A oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia possibilitará a ampliação da formação inicial e continuada de professores, abrangendo também esses níveis de ensino. As parcerias já existentes poderão ser expandidas, e novas poderão ser firmadas por meio de convênios com prefeituras, intercâmbios e projetos de extensão, conforme previsto no PDI do IFSULDEMINAS, que visa fomentar o desenvolvimento educacional e socioeconômico dos municípios do Sul de Minas Gerais (PDI 2024-2028, p. 63-64).

A formação inicial e continuada de professores é uma demanda relevante e necessária para esse desenvolvimento, pois possibilita a identificação de necessidades formativas específicas da região, que podem nortear as práticas pedagógicas nas instituições de ensino. Cabe destacar que tal demanda pôde ser comprovada a partir de consulta pública respondida por 526 (quinhentos e vinte e seis) participantes da comunidade externa que resultou em:

- 503 (quinhentas e três) pessoas – 95,6% dos participantes – considerando muito importante a implementação e oferta deste curso;
- 14 pessoas – 2,7% dos participantes – considerando importante a implementação e oferta deste curso;
- 6 pessoas – 1,1% dos participantes – considerando pouco importante a implementação e oferta deste curso;
- 3 pessoas – 0,6% dos participantes – considerando não ser importante a implementação e oferta deste curso;

A pesquisa realizada com a comunidade interna referendou o resultado, apresentando 49 respondentes, que assim se manifestaram:

- 47 pessoas – 95,9% dos participantes – aprovam oferta deste curso;
- 2 pessoas – 4,1% dos participantes – não aprovam oferta deste curso;

A educação de qualidade depende, em grande parte, do trabalho efetivo do pedagogo, seja na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na EJA, na gestão educacional, na educação não formal ou em outros contextos educacionais. Assim, o curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Machado busca ofertar uma formação teórico-prática sólida para que os futuros pedagogos possam refletir, criar e elaborar estratégias que promovam processos de ensino e aprendizagem promissores para a inclusão, a permanência e o êxito dos estudantes na escola.

A oferta do curso de Pedagogia no IFSULDEMINAS campus Machado se alinha aos objetivos institucionais de promover processos educacionais transformadores que contribuam para o desenvolvimento social e econômico do país. Além disso, essa iniciativa está em consonância com o compromisso da instituição de garantir que 20% de seus cursos sejam de licenciatura, promovendo a democratização do ensino de qualidade e ampliando o acesso à educação superior.

O PDI do IFSULDEMINAS reforça que as políticas de ensino de graduação e pós-graduação estão em constante evolução, considerando metodologias didático-pedagógicas inovadoras e que favorecem o atendimento educacional especializado (PDI, p. 63). No interstício de cinco anos, o PDI também busca garantir políticas voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social, promovendo ações de inclusão e inovação, como o empreendedorismo e o cooperativismo (PDI, p. 64).

O conhecimento da relação entre educação e sociedade amplia a compreensão do papel do pedagogo. Como ressaltado por Freire (1996), não há neutralidade no ato educativo, e essa consciência destaca o papel social do pedagogo na formação para o exercício da cidadania e na compreensão crítica da realidade, permitindo que ele atue como um agente transformador. Com essa base, o curso de Pedagogia do

IFSULDEMINAS campus Machado prepara os futuros profissionais para enfrentar os desafios educacionais com uma visão crítica e reflexiva, promovendo a transformação social por meio da educação.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

Formar profissionais críticos que poderão atuar como professores na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em cursos técnicos, em disciplinas ligadas à Pedagogia, na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, como supervisores, orientadores, inspetores ou gestores nas funções de gestão e de suporte pedagógico nos sistemas educacionais e em processos educativos escolares, na produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, e em contextos educativos nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

7.2 Objetivos Específicos

- Fomentar a iniciação dos licenciandos nas atividades de pesquisa, cultura e extensão universitária.
- Promover a aproximação da universidade com a sociedade, estabelecendo convênios com as escolas e órgãos gestores pertencentes ao sistema público de ensino da região, tendo como foco a melhoria da qualidade do ensino e a universalização da educação básica.
- Desenvolver projetos articulados com o Conselho Municipal de Educação, Ministério Público, conselhos tutelares e organizações não governamentais que atuam no campo dos direitos das crianças e dos adolescentes.
- Fomentar a produção científica, em especial, aquela comprometida com o diagnóstico dos problemas locais e regionais enfrentados pelo sistema educacional e com as respectivas propostas de intervenção, sem abrir

mão, contudo, da pesquisa básica no campo educacional.

- Desenvolver programas de extensão, abertos à participação da população, com o ativo envolvimento dos alunos, visando à difusão dos resultados da pesquisa científica gerada no curso.
- Formar profissionais aptos a promover a aprendizagem dos sujeitos em diferentes fases de desenvolvimento humano, em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica; a atuar nas demais atividades que envolvem o processo educativo como inspeção, supervisão, gestão, orientação e coordenação escolar na Educação Básica e a oferecer suporte pedagógico no planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais em espaços não escolares (BRASIL, 2006).

8 FORMA(S) DE INGRESSO

As formas de ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia serão organizadas com base na Resolução CONSUP nº 069/2017, de 14 de novembro de 2017, atualizada pelas Resoluções nº 075/2020 e nº 157/2022, que tratam da aprovação das Normas Acadêmicas para cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Também segue as diretrizes da Resolução CONSUP nº 118/2021, que regula os procedimentos para o Processo Seletivo de ingresso de estudantes nos cursos oferecidos pela instituição. De acordo com o PDI, 2024-2028, os requisitos mínimos para ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia incluem a conclusão do Ensino Médio ou equivalente e a aprovação em processo seletivo, ou o cumprimento das normas institucionais de transferência interna, externa e *exofficio*.

Assim, o ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial ocorrerá mediante processo seletivo, conforme edital específico. Serão disponibilizadas 60 vagas, sendo: 30 vagas para o período vespertino no 1º semestre e 30 vagas para o período noturno, no 2º semestre. O IFSULDEMINAS reserva parte de suas vagas para ações afirmativas e políticas de inclusão social, através do sistema de cotas, conforme determinado nos editais dos concursos seletivos, que indicam

detalhadamente o número de vagas reservadas por curso e turno.

Outras formas de acesso este curso incluem: o uso da Nota do ENEM, exame realizado anualmente pelo Governo Federal para avaliar os estudantes do Ensino Médio e os Processos Seletivos de Vagas Remanescentes, que abrangem a obtenção de novo título, transferências internas e externas, regulamentados pelas Resoluções CONSUP nº 028/2011 e pelas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação (IFSULDEMINAS, 2017). A abertura de vagas remanescentes depende da disponibilidade de vagas e da compatibilidade curricular do candidato com o curso pretendido.

Após a aprovação no processo seletivo, a matrícula e rematrícula dos estudantes seguirá o Calendário Escolar e as Normas Acadêmicas do IFSULDEMINAS.

Todo processo seletivo observa o que preconiza o Decreto nº 7.824/2012.

9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS campus Machado, foi definido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) com base na legislação vigente e nas necessidades regionais. O profissional formado será crítico e reflexivo, apto a atuar no ensino (educação infantil, ensino fundamental I), pesquisa, inspeção, supervisão, coordenação pedagógica, orientação educacional, administração, planejamento e gestão escolar e de projetos educacionais, além de produzir e disseminar conhecimento em diferentes áreas da educação. A docência é o eixo central de sua formação, conforme estabelecido no artigo 5º da Resolução CNE/CP nº 01/2006.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 01/2006, o egresso deverá estar preparado para atender às demandas da educação com competência e responsabilidade, sendo:

- I atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

- II compreender o seu papel na formação dos educandos da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- IV dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- V relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- VI promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- VII identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico- raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- VIII demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades educacionais específicas, de diversidade sexual, entre outras;
- IX atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- X participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XI realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os

educandos e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos e;

XIII estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

9.1 Forma de acompanhamento do egresso

Os cursos oferecidos pelo IFSULDEMINAS têm o objetivo de promover o desenvolvimento local, regional e nacional, integrando seus egressos ao crescimento socioeconômico (PDI, 2024-2028). O Programa de Apoio à Formação Docente expandiu as ações institucionais de formação inicial e continuada desses profissionais. Em 2020, foi oferecido o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, atendendo à Resolução CEB/CNE nº 06/2012. Em 2021, o programa foi ampliado para docentes das redes públicas estaduais e municipais, com 300 vagas oferecidas em seis polos do Sul de Minas. Além disso, o Programa Capacita Sul de Minas disponibilizou três novos cursos de Pós-Graduação, resultando em 870 novas vagas em parceria com 29 polos em Minas Gerais e São Paulo (PDI, 2019-2023, p. 37).

Essas ações reforçam o compromisso do IFSULDEMINAS com a formação contínua dos professores e o acompanhamento dos egressos. Para isso, são utilizadas ferramentas como redes sociais, eventos de relacionamento (Feira de Estágio, Simpósios), e portais de estágio, além de ações de melhoria no contato com ex-alunos e professores. A coordenação do curso organiza os dados dos formados, para garantir uma avaliação contínua dos egressos, em sintonia com os ambientes de aprendizagem.

A instituição também acompanha o percurso profissional dos egressos, identificando oportunidades no setor produtivo e mediando contatos com o meio empresarial. O Setor de Acompanhamento de Ingressos, Carreiras e Egressos (SAICE) é responsável por monitorar o desenvolvimento dos estudantes e egressos em cada campus.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS campus Machado, atende à Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Todos os componentes curriculares da matriz são obrigatórios. Não há componentes eletivos ou optativos. Assim, o currículo é organizado em quatro núcleos:

- Núcleo I, dedicado à formação geral;
- Núcleo II, que aborda o aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional;
- Núcleo III, voltado para atividades acadêmicas de extensão; e
- Núcleo IV, que compreende o Estágio Curricular Supervisionado.

O Estágio Curricular Supervisionado e a Vivência Pedagógica articulam ensino, pesquisa e extensão, integrando a prática de ensino com a pesquisa educacional e as atividades extensionistas. Esses componentes permitirão ao aluno aplicar o conhecimento teórico em ambientes reais, resultando na criação de portfólios pedagógicos e em um Relato de Experiência docente.

Segundo Tardif (2012), é na prática que o futuro docente consolida sua identidade profissional, ao lidar com os desafios do cotidiano escolar. A reflexão pedagógica, como afirmado por Schön (1983), é essencial para que o licenciando analise e ajuste suas práticas, promovendo a melhoria contínua do ensino. Além disso, a pesquisa educacional desempenha um papel vital, conforme Demo (2001), ao fomentar uma prática pedagógica consciente e transformadora, permitindo ao

aluno investigar as necessidades do ambiente escolar e propor soluções inovadoras.

Ao longo do curso, as disciplinas e os projetos são articulados com base na interdisciplinaridade, permitindo aos alunos uma formação que contempla diferentes áreas da educação, desde a Educação Infantil até a Gestão Escolar. A construção de portfólios, relatórios e intervenções em campo reforça a conexão entre teoria e prática, promovendo uma formação integral.

O curso se diferencia ao proporcionar reflexão, autoavaliação e planejamento sistemático, organizando-se em uma estrutura curricular com carga horária total de 3335 horas, distribuídas da seguinte forma:

- Atividades formativas: 2.505 horas, sendo: 885 horas correspondentes ao Núcleo I e 1620 horas, correspondentes ao Núcleo II;
- Curricularização da Extensão: 330 horas, correspondentes ao Núcleo III;
- Estágio Supervisionado: 400 horas, correspondentes ao Núcleo IV e;
- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC): 100 horas;

Destacam-se disciplinas obrigatórias como Educação, Meio Ambiente e Sociedade (45 horas), Educação, Diversidade e Direitos Humanos (45 horas), Fundamentos da Educação Inclusiva (60 horas), Libras (45 horas), e História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (45 horas). Esses conteúdos, além de estarem previstos nas disciplinas específicas, permeiam outras atividades formativas, reforçando a interdisciplinaridade. A organização curricular favorece a interdisciplinaridade, promovendo a integração entre as Ciências da Educação e ampliando o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da prática educativa.

10.1 Matriz Curricular

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade presencial IFSULDEMINAS Campus Machado está disposta na Matriz Curricular a seguir.

MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO								
Disciplinas	Núcleo	Aulas		Carga Horária				Carga Horária Total (em horas)
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado	
Educação e cuidado: diálogos iniciais	I	3	60	45				45
Ciências do ensinar e do aprender	I	3	60	45				45
Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	I	2	40	30				30
Filosofia da Educação	I	3	60	45				45
Fundamentos do Currículo na Educação Infantil	II	4	80	60				60
Introdução às TDICs na Educação	I	3	60	45				45
Vivência pedagógica I: Introdução e orientação ao Estágio Supervisionado	II e IV	2	40	30			60	90
Extensão I	II e III	1	20	15		15		30
CARGA HORÁRIA		21	420	315	0	15	60	390
NÚCLEO I: 210h		NÚCLEO II: 105h		NÚCLEO III: 15h		NÚCLEO IV: 60h		

2º PERÍODO								
Disciplinas	Núcleo	Aulas		Carga Horária				Carga Horária Total (em horas)
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado	
Educação, inovação e criatividade	II	4	80	60				60
Sociologia da Educação	I	3	60	45				45
Fundamentos da Matemática e do raciocínio lógico	I	4	80	60				60
Língua, linguagem e comunicação	I	4	80	60				60
Metodologia da Educação Infantil	II	4	80	60				60
Libras	II	3	60	30	15			45
Vivência pedagógica II: Estágio Supervisionado	II e IV	1	20		15		45	45
Extensão II	II e III	1	20		15	45		60
CARGA HORÁRIA		24	480	315	45	45	45	450
NÚCLEO I: 165h		NÚCLEO II: 195h		NÚCLEO III: 45h		NÚCLEO IV: 45h		

3º PERÍODO								
Disciplinas	Núcleo	Aulas		Carga Horária				Carga Horária Total (em horas)
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	I	4	80	60				60
Didática	I	4	80	60				60
Metodologia do Ensino da Matemática I	II	4	80	60				60
Literatura Infantil e processos de leitura	I	3	60	45				45
Fundamentos do Currículo no Ensino Fundamental I	II	4	80	60				60
Ludicidade e aprendizagem	I	3	60	45				45
Vivência Pedagógica III: Estágio Supervisionado	II e IV	1	20		15		45	60
Extensão III	II e III	1	20		15	45		60
CARGA HORÁRIA		24	480	330	30	45	45	450
NÚCLEO I: 210h		NÚCLEO II: 150h		NÚCLEO III: 45h		NÚCLEO IV: 45h		

4º PERÍODO								
Disciplinas	Núcleo	Aulas		Carga Horária				Carga Horária Total (em horas)
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado	
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	II	4	80	60				60
Representação do Mundo pelas Ciências Sócio-históricas	II	3	60	45				45
Metodologia do Ensino da Matemática II	II	4	80	45	15			60
Alfabetização e Letramento	II	4	80	45	15			60
Letramento Digital	I	3	60	30	15			45
Educação, corpo e movimento	II	3	60	30	15			45
Vivência Pedagógica IV: Estágio Supervisionado	II e IV	1	20		15		60	75
Extensão IV	II e III	1	20		15	60		75
CARGA HORÁRIA		23	460	255	90	60	60	465
NÚCLEO I: 45h		NÚCLEO II: 300h		NÚCLEO III: 60h		NÚCLEO IV: 60h		

5º PERÍODO								
Disciplinas	Núcleo	Aulas		Carga Horária				Carga Horária Total (em horas)
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado	
Arte e Educação	II	3	60	45				45
História e cultura afro-brasileira, africana e indígena	I	3	60	45				45
História da Educação	I	3	60	45				45
Metodologia do Ensino de leitura e escrita	II	4	80	45	15			60
Educação, diversidade e direitos humanos	I	3	60	45				45
Metodologia do Ensino da Educação Física	II	3	60	30	15			45
Vivência pedagógica V: Est. Supervisionado	II e IV	1	20		15		60	75
Extensão V	II e III	1	20		15	60		75
CARGA HORÁRIA		21	420	255	60	60	60	435
NÚCLEO I: 135h		NÚCLEO II: 180h		NÚCLEO III: 60h		NÚCLEO IV: 60h		

6º PERÍODO								
Disciplinas	Núcleo	Aulas		Carga Horária				Carga Horária Total (em horas)
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado	
Metodologia do Ensino de Artes	II	3	60	30	15			45
Metodologia do Ensino de História	II	3	60	30	15			45
Letramento Científico	I	2	40	25	15			30
Educação, meio ambiente e sociedade	II	3	60	45				45
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	I	3	60	30	15			45
Vivência pedagógica VI: Estágio Supervisionado	IV	1	20		15		70	85
Extensão VI	II e III	1	20		15	60		75
CARGA HORÁRIA		16	320	150	90	60	70	370
NÚCLEO I: 75h		NÚCLEO II: 165h		NÚCLEO III: 60h		NÚCLEO IV: 70h		

7º PERÍODO								
Disciplinas	Núcleo	Aulas		Carga Horária				Carga Horária Total (em horas)
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado	
Pesquisa Educacional	II	3	60	30	15			45
Saúde da criança	I	3	60	30	15			45
Metodologia do ensino de Ciências	II	4	80	45	15			60
Metodologia do Ensino de Geografia	II	4	80	45	15			60
Políticas Educacionais	II	4	80	60				60
Vivência pedagógica VII: Est. Supervisionado	IV	1	20		15		60	75
Extensão VII	II e III	1	20		15	45		60
CARGA HORÁRIA		20	400	210	90	45	60	405
NÚCLEO I: 45h		NÚCLEO II: 240h		NÚCLEO III: 45h		NÚCLEO IV: 60h		

8º PERÍODO								
Disciplinas	Núcleo	Aulas		Carga Horária				Carga Horária Total (em horas)
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado	
Desafios educacionais contemporâneos	II	2	40	30				30
Noções de primeiros socorros, saúde e segurança na escola	II	4	80	60				60
Educação profissional, técnica e tecnológica	II	3	60	45				45
Educação em espaços não escolares	II	4	80	60				60
Organização do trabalho pedagógico e gestão escolar	II	4	80	60				60
Vivência Pedagógica VIII: prática reflexiva sobre o estágio supervisionado	II	1	20		15			15
Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACCs)								100
CARGA HORÁRIA		18	360	255	15			370
NÚCLEO I: 0h		NÚCLEO II: 285h		NÚCLEO III: 0h		NÚCLEO IV: 0h		

QUADRO SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA II					
PERÍODO	NÚCLEO I	NÚCLEO II	NÚCLEO III	NÚCLEO IV	AACC
1	210	105	15	60	100
2	165	195	45	45	
3	210	150	45	45	
4	45	300	60	60	
5	135	180	60	60	
6	75	165	60	70	
7	45	240	45	60	
8	0	285	0	0	
TOTAL/NÚCLEO	885	1620	330	400	100
TOTAL GERAL: 3335h					

QUADRO SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA I	
	CH TOTAL
N1 - Estudos de Formação Geral - EFG	885
N2 - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE	1620
N3 - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE	330
N4 - Estágio Curricular Supervisionado - ECS	400
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	100
CARGA HORÁRIA	3335h

10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

DISCIPLINAS POR SEMESTRE							
1° - 405 h	2° - 435 h	3° - 440 h	4° - 450 h	5° - 435 h	6° - 340 h	7° - 405 h	8° - 385 h
Educação e cuidado: diálogos iniciais (45h)	Educação, inovação e criatividade (60h)	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (60h)	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva (60h)	Arte e Educação (45h)	Metodologia do Ensino de Artes (45h)	Pesquisa Educacional (45h)	Desafios educacionais contemporâneos (30h)
Ciências do Ensinar e do Aprender (45h)	Sociologia da Educação (45h)	Didática (60h)	Representação do Mundo pelas Ciências Sócio-Históricas (45h)	História e cultura afro-brasileira, africana e indígena (45h)	Metodologia do ensino de História (45h)	Saúde da criança (45h)	Noções de primeiros socorros, saúde e segurança na escola (60h)
Elaboração de Trabalhos Acadêmicos (30h)	Fundamentos da Matemática e do Raciocínio lógico (60h)	Metodologia do Ensino de Matemática I (60h)	Metodologia do Ensino de Matemática II (60h)	História da Educação (45h)	Letramento Científico (30h)	Metodologia do Ensino de Ciências (60h)	Educação profissional, técnica e tecnológica (30h)
Filosofia da Educação (45h)	Língua, linguagem e comunicação (60h)	Literatura Infantil e processos de leitura (45h)	Alfabetização e Letramento (60h)	Metodologia do Ensino de Leitura e escrita (60h)	Educação, Meio Ambiente e Sociedade (30h)	Metodologia do Ensino de Geografia (60h)	Educação em Espaços não escolares (45h)
Fundamentos do Currículo na Educação Infantil (60h)	Metodologia da Educação Infantil (60h)	Fundamentos do Currículo no Ensino Fundamental I (60h)	Letramento digital (60h)	Educação, Diversidade e Direitos Humanos (45h)	EJA (45h)	Políticas educacionais (60h)	Organização do trabalho pedagógico e gestão escolar (60h)
Introdução às TDICs na Educação (45h)	Libras (45h)	Ludicidade e aprendizagem (45h)	Educação, Corpo e Movimento (45h)	Metodologia do Ensino da Educação Física (45h)			
Vivência Pedagógica I: Introdução e Orientação ao Estágio Supervisionado (90h) 60h - ES 30h - Orientação	Vivência pedagógica II: Estágio Supervisionado (60h) 45h - ES 15h - Orientação	Vivência pedagógica III: Estágio Supervisionado (60h) 45h - ES 15h - Orientação	Vivência pedagógica IV: Estágio Supervisionado (75h) 60h - ES 15h - Orientação	Vivência pedagógica V: Estágio Supervisionado (75h) 60h - ES 15h - Orientação	Vivência pedagógica VI: Estágio Supervisionado (85h) 70h - ES 15h - Orientação	Vivência pedagógica VII: Estágio Supervisionado (75h) 60h - ES 15h - Orientação	Vivência pedagógica VIII: Prática Reflexiva sobre o Estágio Supervisionado (15h) 15h - Orientação
Extensão I: Conhecendo a Extensão (30h) 15h Extensão 15h Orientação	Extensão II: Projetos de Extensão (60h) 45h Extensão 15h Orientação	Extensão III: Projetos de Extensão (60h) 45h Extensão 15h Orientação	Extensão IV: Projetos de Extensão (75h) 60h Extensão 15h Orientação	Extensão V: Cursos de Extensão (75h) 60h Extensão 15h Orientação	Extensão VI: Cursos de Extensão (75h) 60h Extensão 15h Orientação	Extensão VII: Eventos de Extensão (75h) 45h Extensão 15h Orientação	
							Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC): 100h
* Todos os componentes curriculares do curso são obrigatórios.							
Legenda:	Núcleo I - Estudos de formação geral						
	Núcleo II - Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional						
	Núcleo III - Extensão						
	Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado						
	AACCs - Atividades acadêmico-científico-culturais						

10.3 Descrição do Curso

A formação de licenciandos em Pedagogia contempla uma abordagem transversal entre as disciplinas e projetos, em conformidade com a legislação vigente, salientando-se:

10.3.1 Política de atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas

O IFSULDEMINAS campus Machado conta com o NAPNE, sendo este, em parceria com o corpo docente e demais setores institucionais, os responsáveis pela garantia de acesso e permanência dos educandos com necessidades educacionais específicas no espaço educacional da instituição e do curso. Na perspectiva da educação inclusiva, o Núcleo tem desenvolvido ações em conformidade com o Decreto Federal nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

A equipe do NAPNE é composta por representantes do corpo técnico-administrativo, docentes, educandos e representantes da comunidade. O NAPNE tem como objetivo incluir todos os educandos e servidores que possuem qualquer tipo de barreira motora, intelectual ou social.

10.3.2 Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em atendimento à Lei nº 10.639/2003; Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004, as relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, são trabalhadas em conteúdos abordados nas disciplinas Metodologia do Ensino de História e História e cultura afro-brasileira, africana e indígena as quais abordam conteúdos atrelados à riqueza cultural e, também, de comportamentos e hábitos observados na sociedade brasileira, preparando os licenciandos em Pedagogia para o convívio harmônico em uma sociedade multifacetada e, deste modo, habilitando-os para as práticas profissionais e cidadãs.

Destaca-se, também, o trabalho do NEABI e do NEGES. Tratam-se de núcleos sistêmicos de natureza propositiva e consultiva, a serem formados em cada campus, para promoção e estímulo de conexões: vinculadas ao Ensino, à Pesquisa e

à Extensão sobre a temática das relações étnico-raciais visando a superação da discriminação e do preconceito racial por meio da valorização das identidades negra e indígena (NEABI) e a temática das relações de gênero, educação e sexualidade, visando a superação das desigualdades, discriminações e preconceitos por meio da valorização da diferença (NEGES).

Além disso, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana serão contemplados como conteúdo curricular na disciplina Sociologia da Educação (Resolução CNE nº 1/2004) neste PPC.

10.3.3 Libras

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a oferta da disciplina de Libras é obrigatória em todos os cursos de licenciatura. Neste caso, a disciplina será ofertada no 2º período do curso, sendo obrigatória a todos os licenciados em Pedagogia do IFSULDEMINAS.

10.3.4 Educação Ambiental

Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CNE/CP nº 2/2012, os cursos devem prever em seus projetos o trabalho com Educação Ambiental. Além do tema ser abordado de forma interdisciplinar, o curso também possui uma disciplina ofertada no 6º período.

10.3.5 Educação em Direitos Humanos

Em atendimento à Resolução nº 01/2012 e ao Decreto nº 7.037/2009, os cursos devem atender às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Nesse caso, o conjunto de conteúdos abordados nas disciplinas Sociologia da Educação e Educação, Diversidade e Direitos Humanos atendem a essa demanda específica.

O maior conhecimento e vivência sobre as atividades e práticas ligadas à licenciatura também são contemplados em conteúdos trabalhados e debatidos por diversas disciplinas ao longo do curso, a se destacar: Didática; Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos – EJA; Educação Ambiental; Gestão Escolar; Educação Especial; Libras; Estudos Étnicos, Raciais, da

Diversidade e Educação; Tecnologias Digitais de informação e Comunicação.

Finalmente, os educandos do curso de Licenciatura em Pedagogia ao longo do desenvolvimento acadêmico, realizarão obrigatoriamente 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado. Isso proporcionará, aos futuros licenciados, atividades práticas e teóricas relacionadas ao exercício da docência junto à Educação Básica – educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, além de apresentá-los à vivência de práticas educativas relacionadas a ações cotidianas não escolares.

Caberá aos educandos, a partir da integração dos conhecimentos obtidos ao longo do semestre letivo, a elaboração de material técnico, científico, didático e pedagógico – relacionados aos conteúdos de Pedagogia. Objetiva-se, então, o rompimento das ideias que segregam, ao longo do desenvolvimento acadêmico do educando, as disciplinas específicas de conteúdos voltadas para área pedagógica, o que não raramente repercute na redução da interdisciplinaridade, com consequências negativas para o perfil do futuro docente.

10.3.6 Política Nacional de Cuidados (PCN)

A PNC é uma política pública instituída no Brasil por meio do Decreto nº 11.795, de 21 de novembro de 2023, com o objetivo de reconhecer, valorizar e organizar o trabalho de cuidado como uma responsabilidade compartilhada entre Estado, famílias, comunidades e setor privado. Trata-se de um marco normativo fundamental para a garantia de direitos sociais, com foco especial na promoção da igualdade de gênero, geração, raça e classe.

A política compreende o cuidado em sentido amplo, abrangendo:

- Cuidado direto: como o acompanhamento de crianças, pessoas idosas, com deficiência ou doentes.
- Cuidado indireto: como tarefas domésticas e suporte emocional.
- Cuidado remunerado e não remunerado, formal e informal.

A formulação da Política Nacional de Cuidados (PNC), por meio do Decreto nº 11.795/2023, evidencia a urgência de reconhecer o cuidado como dimensão essencial da vida social e política. No Brasil, historicamente, o trabalho de cuidado — tanto o direto, como o acompanhamento de crianças, pessoas idosas e com

deficiência, quanto o indireto, como tarefas domésticas — tem sido executado majoritariamente por mulheres, de forma não remunerada e em condições precárias. Essa distribuição desigual dos encargos compromete o pleno exercício da cidadania e o acesso a direitos fundamentais, como educação, trabalho e saúde.

O cenário se agrava diante da crescente demanda por cuidados, impulsionada pelo envelhecimento populacional, aumento de doenças crônicas, mudanças nos arranjos familiares e pela ampliação da participação feminina no mercado de trabalho. Estudos recentes do IBGE (2022) revelam que as mulheres brasileiras continuam a dedicar o dobro de tempo aos cuidados em comparação aos homens, o que limita sua inserção produtiva, perpetua a feminização da pobreza e aprofunda desigualdades interseccionais de raça e classe.

Diante desse contexto, justifica-se a implementação de projetos que promovam a institucionalização de ações de cuidado no âmbito das políticas públicas. A criação e ampliação de serviços como creches, cuidadotecas, centros de convivência, serviços domiciliares e formação profissional para cuidadores são estratégias fundamentais para enfrentar o déficit histórico de proteção social e garantir o cuidado como direito de todas e todos. Além disso, a valorização do trabalho de cuidado contribui para o fortalecimento da economia do cuidado, geração de empregos e redistribuição do tempo social.

Projetos ancorados na PNC devem atuar de forma intersetorial, articulando os sistemas de saúde, assistência social e educação, e dialogando com marcos legais como o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016), o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.743/2003), a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) (Lei nº 8.742/1993) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ONU, 2015), com destaque para os ODS 5 (igualdade de gênero), 8 (trabalho decente) e 10 (redução das desigualdades). Assim, tais iniciativas não apenas asseguram direitos, mas também impulsionam o desenvolvimento sustentável e a justiça social.

11 EMENTÁRIO

1º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Educação e cuidado: diálogos iniciais – Carga Horária total: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
30	60	45	-	-	-
<p>Ementa: Política Nacional de Cuidados. Plano Nacional de Cuidados. Educar e Cuidar. Representações de/sobre Educação e cuidado. Equipamentos Sociais de Cuidado e de Educação. Trabalho de cuidado, trabalho de educar e trabalho docente. Cuidado como responsabilidade compartilhada entre Estado, famílias, comunidades e setor privado. Educação e cuidado como garantia de direitos sociais e promoção da igualdade de gênero, geração, raça e classe.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>BRASIL. Decreto nº 11.795, de 21 de novembro de 2023. Institui a Política Nacional de Cuidados. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 221, p. 1, 22 nov. 2023.</p> <p>BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.</p> <p>ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 18 jul. 2025.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres – PNPM. Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2021.</p> <p>CARRASCO, Cristina. O trabalho de cuidados: antecedentes históricos e debates atuais. <i>Revista Nueva Sociedad</i>, n. 256, 2015.</p> <p>CEPAL. A sociedade do cuidado: horizonte para uma recuperação sustentável com igualdade de gênero. Santiago: CEPAL, 2022.</p> <p>Disponível em: https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/47920-sociedade-do-cuidado-horizonte-para-uma-recuperacao-sustentavel-igualdade-genero</p> <p>NAÇÕES UNIDAS. <i>Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.</i> Brasília: Força-Tarefa do Sistema ONU no Brasil sobre a Agenda 2030; ONU Mulheres; PNUD, 2016. 1 arquivo (PDF). Disponível em: https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/06/Glossario-ODS-5.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.</p> <p>OIT – Organização Internacional do Trabalho. Cuidar com trabalho decente: relatório global sobre os trabalhadores do cuidado. Genebra: OIT, 2018. Acesso em: julho. 2025 Disponível em: https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@europe/@ro-geneva/@ilo-lisbon/documents/publication/wcms_767811.pdf</p>					

1º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Ciências do Ensinar e do Aprender – Carga Horária total: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
30	60	45	-	-	-
<p>Ementa: Conceituação de ensino e de aprendizagem. Relações entre as teorias do conhecimento e modelos pedagógicos. A experimentação como elemento fundamental para os processos de ensino e de aprendizagem. Aprendizagem Ativa e a Aprendizagem Significativa. Aprendizagem Ativa versus Método Tradicional.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil?. 2ª ed. São Paulo Editora Ática, 2009 CARRAHER, T. N. Aprender Pensando – Contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. MURCIA, Juan Antônio Moreno et al. Aprendizagem através do jogo. Porto Alegre: Artmed, 2005</p> <p>COMPLEMENTAR BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2020. GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, Campinas, v.31, n.113, p.1.355-1.379, out./dez, 2010 KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. 2a ed.São Paulo: Editora Moderna. 2007, 87p MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2008. TRIVELATO, Sílvia; SILVA, Rosana Louro Ferreira. Ensino de ciências. São Paulo: Cengage Learning, c2012. 133 p. (Ideias em ação).</p>					

1º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Elaboração de Trabalhos Acadêmicos – Carga Horária Total: 30 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
2	40	30	-	-	-
<p>Ementa: O texto acadêmico e o processo de construção do conhecimento. Gêneros textuais acadêmicos: Fichamento, Relatórios, Resenha, Resumo, Projeto e Artigo. Técnicas de paráfrase e objetividade no discurso. Padrões Normativos da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Diferentes fontes de acesso à produção da pesquisa educacional.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2019. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2018. 320p.</p> <p>COMPLEMENTAR ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014. 82 p. BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 2.ed. Editora Contexto, 2016. 128p. FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p. IFSULDEMINAS. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2018. 91p. Disponível em: https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/images/2020/02/biblioteca/Manual_TCC_IFSULDEMINAS.pdf. Acesso em: ago. 2020.</p>					

1º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Filosofia da Educação – Carga Horária: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
30	60	45	-	-	-
<p>Ementa: Objeto de estudo da Filosofia, aprofundamento do conceito de Educação. Filosofia e Ciência. Objeto de estudo da Filosofia da Educação. Desenvolvimento de habilidades e competências visando possibilitar a compreensão da natureza da atividade filosófica ligada à educação e o desenvolvimento do espírito crítico e investigador do professor.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>ARANHA, M. L. A. de. Filosofia da educação. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ALARCÃO, I Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8º ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>ARANHA, M. L. A. História da Educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>GHIRALDELLI Jr., P. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2006. SEVERINO, Antônio Joaquim. Como ler um texto de filosofia. São Paulo: Paulus, 2008. 72 p. (Como ler filosofia).</p>					

1º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Fundamentos de Currículo na Educação Infantil – Carga Horária total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	60	-	-	-
<p>Ementa: Análise dos fundamentos e pressupostos históricos, culturais, políticos, econômicos e sociais da Educação Infantil e sua função no sistema escolar. A criança e a sociedade contemporânea. O lugar social da criança na modernidade. Diversidade cultural e práticas infantis. A cultura da infância e as infâncias na cultura. Diferentes visões de infância: literatura, cinema, televisão, propaganda, museus, artes plásticas. A criança e a indústria cultural. Criança, natureza, mundo social e conhecimento. Os projetos didáticos e propostas de trabalho a partir da integração das áreas curriculares. Propostas para o Currículo da Educação Infantil, no contexto bilíngue de alunos com limitação auditiva. A formação docente na Educação bilíngue. Legislação atual e as políticas para a educação (bilíngue/inclusiva) infantil brasileira.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.</p> <p>BRASIL. Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2006.</p> <p>BRASIL. Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCN/EI). Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: https://abrir.site/HgSAb. Acesso em: 27 set. 2024.</p> <p>KRAMER, S. <i>et al.</i> (Org.). Infância e educação infantil. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>KRAMER, S. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>ZABALA, M. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>					

1º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Introdução às TDICs na Educação – Carga Horária: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	45	-	-	-
<p>Ementa: Apresentação geral das tecnologias da informação e comunicação em educação. Softwares/aplicativos educacionais para o uso em sala de aula. Mobile learning. A Internet e suas possibilidades educacionais: mecanismos de busca, pesquisa de softwares, repositórios digitais, aplicativos educacionais para smartphones, plataforma digital de livros, periódicos online.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>BACICH, Lilian; MORÁN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>BORGES, Vânia de Oliveira; PROENÇA, Fernando Roberto; BORGES, Alessandro de Castro (Colab.). Aplicações de tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem. Limeira: Segunda Leitura, 2018.</p> <p>MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. rev. e atual. São Paulo: Papirus, 2013.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DEMO, Pedro. Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (Org.). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. Educação com tecnologia: texto, hipertexto e leitura. Rio de Janeiro: Wak, 2012.</p> <p>RICARDO, Eleonora Jorge. Educação a distância: professores-autores em tempos de cibercultura. São Paulo: Atlas, 2013.</p>					

1º Período – Disciplina Obrigatória

Disciplina: Vivência Pedagógica I: Introdução e Orientação ao Estágio Supervisionado – **Carga Horária Total:** 90 horas

Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
2	40	30	-	-	60

Ementa: Introdução ao estágio supervisionado. O que é o estágio. Estudo dos documentos oficiais que regem o estágio supervisionado e estágio de observação. Estágio de observação.

Referências Bibliográficas**BÁSICA**

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 18.ed. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: CENGAGE Learning, 2011.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação**

Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: jul. 2020 CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 4.ed. Campinas: Papirus, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar:** convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.

ZABALA, A. **A Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

1º Período – Disciplina Obrigatória**Disciplina:** Extensão I – **Carga Horária Total:** 30 horas

Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
1	20	15	-	15	-

Ementa: Conceito de extensão acadêmica, práticas e teóricas relacionadas ao exercício da docência do futuro professor com caráter integrador de conteúdos. Interdisciplinaridade entendida como concepção epistemológica do saber na qual os componentes curriculares são abordados com o objetivo de proporcionar múltiplos olhares sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.

Referências Bibliográficas**BÁSICA**

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 18.ed. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: CENGAGE Learning, 2011.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: jul. 2020 CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 4.ed. Campinas: Papirus, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar:** convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.

ZABALA, A. **A Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

2º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Educação, Inovação e Criatividade – Carga Horária Total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	60	-	-	-
<p>Ementa: Educação voltada para o desenvolvimento dos indivíduos. Tecnologias da informação como facilitadoras do processo criativo. Inovação: conceitos. Criatividade e inovação no contexto educacional. Criatividade colaborativa. Criatividade. Raciocínio criativo. Criatividade no ambiente educacional. Criatividade inclusiva. Design thinking para educadores.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA BACICH, Lilian; MORÁN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. FAVA, Rui. Educação para o século XXI: A era do indivíduo digital. São Paulo: Saraiva, 2016. MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. rev. e atual. São Paulo: Papirus, 2013.</p> <p>COMPLEMENTAR ALENCAR, E. M. L. S. A gerência da criatividade: abrindo as janelas para a criatividade pessoal e nas organizações. São Paulo: Makron Books. 1996. DEMO, Pedro. Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. KING, B., SCHLICKSUPP, H. Criatividade: uma vantagem competitiva, Rio de Janeiro, Qualitymark, 1999. SANTOS, E. C. dos. A prática criativa no ofício do professor. In: TORRE, S. de la et al. (Coord.). Inovando na sala de aula - instituições transformadoras. Blumenau: Nova Letra, 2013.</p>					

2º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Sociologia da Educação – Carga Horária Total: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	45	-	-	-
<p>Ementa: Introdução aos conceitos básicos da sociologia e às diferentes escolas sociológicas. A sociologia como ciência. As relações entre a educação e a sociedade e entre a educação e a sociologia. Estudo das concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais: Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Petrópolis/R.J.: Vozes, 2012. CARVALHO, A. B. de (Org.). Sociologia e educação. São Paulo: AVERCAMP, 2006. DURKHEIM, E. Educação e sociologia. Portugal: Edições 70, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR FORACCHI, M.; MARTINS, J. S. (Orgs.) Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: LTC, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GIDDENS, A. Sociologia. São Paulo: ARTMED, 2001. GUIMARÃES NETO, E. Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão. Belo Horizonte: RHJ, 2012. MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do Trabalho).</p>					

2º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Fundamentos da Matemática e do raciocínio lógico – Carga Horária total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	60	-	-	-
<p>Ementa: Conjuntos Numéricos: números naturais, números inteiros, números racionais (frações) e suas representações decimais, números irracionais e números reais. Operações fundamentais. Matemática financeira: porcentagem e juros simples. Noções de Educação Financeira. Análise combinatória: princípio fundamental da contagem, permutações, arranjos e combinação. Geometria plana e Geometria Espacial. Noção de estatística: Medidas de posição. Representação em tabelas e em gráficos.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar: 9 : geometria plana. 6. ed. São Paulo: Atual, 1985. 341 p. EZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções. 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. 380 p. (1). ISBN 85-7056-270-5 (broch). HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar: 5 : combinatória, probabilidade. 5. ed. São Paulo: Atual, 1985. 167p.</p> <p>COMPLEMENTAR GROPPELLI, Angelico A; NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 496 p. (Série essencial). IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: 6 : complexos, polinômios, equações. 5. ed. São Paulo: Atual, 1985. 223 p. LIMA, Elon Lages. Fundamentos de matemática elementar/ áreas e volumes. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1973. 78 p. MAIO, Waldemar de; CHIUMMO, Ana (Org.). Didática da Matemática. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 161 p. (Fundamentos de Matemática). ISBN 978-85-216-2036-5 (broch.). MUCELIN, Carlos Alberto. Estatística. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p</p>					

2º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Língua, linguagem e comunicação – Carga Horária total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	60	-	-	-
<p>Ementa: Comunicação verbal e não verbal. Redigir: Redação de textos técnicos dentro das normas da língua e da padronização técnica. A leitura como produção de sentidos. Noções de produção textual de tipos e gêneros variados em conformidade com os domínios discursivos. Questões fundamentais no desenvolvimento textual: coesão, coerência, clareza, concisão, consistência e progressão temática. Produção e recepção do texto: processos de síntese, ampliação, avaliação e reescritura.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>_____. Ler e Escrever. Estratégias de Produção Textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37 ed. RJ: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>COSTA. Sérgio Roberto. Dicionário de Gêneros Textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.</p> <p>FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p>					

2º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Metodologia da Educação Infantil – Carga Horária: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	60	-	-	-
<p>Ementa: Aspectos teóricos que orientam a ação docente na Educação Infantil. Diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos nos processos do ensino e da aprendizagem na Educação Infantil. Desenvolvimento e habilidades psicomotoras. Organização dos tempos e espaços de ensino e de aprendizagem. Identificação e utilização das várias linguagens. Adaptação da criança à escola. Estruturação do planejamento didático-pedagógico em educação infantil: pressupostos teóricos-metodológicos, Pedagogia de Projetos, Metodologias Ativas. Produção e o uso de Recursos didático-pedagógicos visuais à escolarização bilíngue.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, G. P. A. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak, 2008.</p> <p>HORN, M. das G. S. Sabores, Cores, Sons, Aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ANGOTTI, M. A educação infantil em diálogos. São Paulo: Alinea, 2012. BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://abrir.site/SZBW.r. Acesso em: 26 set. 2024. KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011.</p> <p>RIZZO, G. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p>					

2º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - Libras – Carga Horária: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	30	15	-	-
<p>Ementa: História da Educação dos Surdos. Abordagens e Especificidades educacionais. Atuação e postura docente no contexto Educacional Inclusivo e Bilíngue. Atuação e postura do profissional tradutor-intérprete de Libras no contexto Educacional. Políticas educacionais e inclusão do Surdo. Especificidades do Universo Surdo: Educação Bilíngue, Cultura e Identidade. Estrutura linguística e gramatical da Libras. Vocabulário básico contextualizado da Libras. Comunicação efetiva em Língua de Sinais como segunda língua.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>QUADROS, R. M. LIBRAS. Parábola Editorial, 2019. (Linguística para o ensino superior Livro 5) 275p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CAMPELLO, A. R. S.; REZENDE, P. L. F.. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. Educar em Revista, Curitiba, n. 2, p. 71-92, 2014. Edição Especial. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.37229. Acesso em: 25 set. 2024.</p> <p>CAPOVILLA, F. C. <i>et al.</i> Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos. 3 Volumes. 2017.</p> <p>FERREIRA, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.</p> <p>REIS, B. A. C.; SEGALLA, S. R. ABC em LIBRAS. São Paulo: Panda Books, 2009.</p> <p>SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.</p>					

2º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Vivência Pedagógica II: Estágio Supervisionado – Carga Horária total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
1	20	-	15	-	45
<p>Ementa: Estágio supervisionado na Educação Infantil.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18.ed. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011</p> <p>KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: jul. 2020</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 4.ed. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.</p> <p>ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>					

2º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Extensão II – Carga Horária total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
1	20	-	15	45	-
<p>Ementa: Atividades de extensão, práticas e teóricas relacionadas ao exercício da docência do futuro professor com caráter integrador de conteúdos na Educação Infantil. Interdisciplinaridade entendida como concepção epistemológica do saber na qual os componentes curriculares são abordados com o objetivo de proporcionar múltiplos olhares sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento. Estudo dos documentos oficiais que regem a Educação Infantil: Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/MEC). Planejamento da prática docente para a Educação Infantil. No âmbito do ensino com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade.</p>					
<p>Referências Bibliográficas BÁSICA FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18.ed. Campinas: Papirus, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011 KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: jul. 2020 CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 4.ed. Campinas: Papirus, 1994. PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p. ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>					

3º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem – Carga Horária Total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	60	-	-	-
<p>Ementa: O objeto de estudo da psicologia. A Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Abordagens do desenvolvimento humano e suas influências nas práticas pedagógicas. O papel do professor que emerge a partir das abordagens estudadas. Identificação e análise das tendências teóricas da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem que dão suporte às práticas pedagógicas.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2019. 342p. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 214 p. MAIA, Christiane Martinatti. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Curitiba: Editora Inter Saberes 2017.</p> <p>COMPLEMENTAR COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e educação. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v. (Psicologia da educação escolar, 2). LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. 117 p. PIAGET, J. Experiências básicas para utilização pelo professor. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 392 p. VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.</p>					

3º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Didática – Carga Horária Total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	60	-	-	-
<p>Ementa: Compreensão do objeto de estudo e da função da Didática como elemento organizador no/do processo de ensino e aprendizagem e na elaboração do planejamento de ensino. Visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando. Planejamento e elaboração de plano de aula e projetos didáticos. As tendências pedagógicas na Educação brasileira.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA AYRES, A. T. Prática pedagógica competente: ampliando os saberes do professor. 5 ed. Petrópolis/RJ; Vozes, 2011. FARIAS, I. M. S.; et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2014. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 13. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.</p> <p>COMPLEMENTAR CANDAU, V. M. A didática em questão. 36.ed., Campinas: Papirus, 2014. FAZENDA, I. Didática e interdisciplinaridade. 17.ed. Campinas: Papirus, 2012. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011. ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 43.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 128 p.</p>					

3º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Metodologia do Ensino da Matemática I – Carga Horária Total : 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	60	-	-	-
<p>Ementa: Conceito de número (aspectos qualitativos e quantitativos). O Sistema de Numeração Decimal. Operações fundamentais: Adição, subtração e diferentes tipos de problemas envolvendo suas propriedades. A resolução de problemas como perspectiva metodológica. Introdução à matemática financeira. Educação financeira. Jogos matemáticos como recurso pedagógico. Representação de dados em tabelas e gráficos. Planejamento de atividades e materiais de ensino na área da matemática nos anos iniciais da alfabetização.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: set. 2024.</p> <p>CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2015. 120p.</p> <p>MAIO, Waldemar de; CHIUMMO, Ana (Org.). Didática da Matemática. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 161 p. (Fundamentos de Matemática). ISBN 978-85-216-2036-5 (broch.).</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ALVES, E. M. S. A ludicidade e o ensino de matemática: uma prática possível. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 39. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 112 p. .</p> <p>PÓLYA, George. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. xx, 203 p.</p> <p>SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. (Org.). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. 204p.</p> <p>SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V.; CÂNDIDO, P. Figuras e formas: matemática de 0 a 6. 2.ed. rev. Porto Alegre: Penso, 2014. 200 p.</p>					

3º Período – Disciplina Obrigatória**Disciplina:** Literatura Infantil e processos de Leitura **Carga Horária Total:** 45h

Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	45	-	-	-

Ementa: A literatura infantil: conceito e evolução. A literatura infantil brasileira: principais autores. Histórias em quadrinhos, poesia: a literatura para crianças e o maravilhoso. O objeto livro e sua exploração. A contação de histórias, planejamento pedagógico e produção de materiais para o trabalho com a literatura infantil. O conto de fadas, a narrativa e teatro infanto-juvenil. O livro didático e a literatura para crianças. Experiências e projetos de ensino da literatura infanto-juvenil nas séries iniciais do ensino fundamental.

Referências Bibliográficas**BÁSICA**

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 2003; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. 2 ed. Belo horizonte: Autêntica, 2003;

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: histórias e histórias. 6 ed. São Paulo: Ática, 2004; ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura São Paulo: Contexto, 1991; IV –

COMPLEMENTAR

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Literatura infanto-juvenil: arte ou pedagogia moral. São Paulo: Cortez, 1982;

GÓES, Lúcia Pimentel. Introdução à literatura infantil e juvenil. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1991;

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Atica, 2002;

RODARI, Giani. Gramática da fantasia. 7 ed. São Paulo: Summus, 1982; SOARES, M.

Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986. ZILBERMAN, REGINA. A

literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003 LOBATO, Monteiro. FTD. [Lobato na FTD -](#)

[Projeto Educacional](#)

3º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Fundamentos do Currículo no Ensino Fundamental I – Carga Horária Total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	60	-	-	-
<p>Ementa: Fundamentos histórico, cultural, epistemológico social e ideológico das concepções de currículo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Componentes curriculares. Práticas que constituem o cotidiano da escola e da sala de aula, evidenciando as determinações sociais da organização e do desenvolvimento do trabalho pedagógico.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>GARCIA, R. L.; MOREIRA, A.F.B. Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>HERNANDEZ, F; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5º ed. Porto Alegre: Artemed, 1998;</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC/MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em 03 set. 2022.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1999. SILVA, T. T. da; MOREIRA, A.F.B. Currículo, cultura e sociedade. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 154 p.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 325 p.</p>					

3º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Ludicidade e aprendizagem – Carga Horária Total: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	45	-	-	-
<p>Ementa: Conceito de jogo, brinquedo e brincadeira. O papel da brincadeira no desenvolvimento da criança. A brincadeira na vida e na escola. As concepções de Piaget e Vygotsky sobre a brincadeira.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>SANTOS, S.M.P.dos (org). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 15º ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 143p</p> <p>KISHIMOTO, T.M. (org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learnig,1998. 172p.</p> <p>KISHIMOTO, T.M.. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 18º ed. Petrópolis: Vozes, 2024.127p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ALVES, E.M.S. A ludicidade e o ensino de matemática: uma prática possível. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>BENJAMIN, W.. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. 1.ed. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2002.</p> <p>COX, M. Desenho da criança. 34.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>JEANDOT, N. Explorando o universo da música. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2008.</p>					

3º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Vivência Pedagógica III: Estágio Supervisionado – Carga Horária Total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
1	20	-	15	-	45
<p>Ementa: Estudo dos documentos oficiais que regem a Educação Infantil: Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/MEC). Práticas didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito da Educação Infantil. No âmbito do ensino com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade. Estágio Supervisionado de observação e regência na Educação Infantil.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18.ed. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 127 p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: jul. 2020 LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org). Afetividade e práticas pedagógicas. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 311 p.</p> <p>OSTETTO, Luciana E. (Org.). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5.ed. Campinas: Papirus, 2012. 144 p.</p> <p>VEIGA, I. P. A. Formação de professores: políticas e debates. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>					

3º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Extensão III – Carga Horária Total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
1	20	-	15	45	-
<p>Ementa: Atividades de extensão, práticas e teóricas relacionadas ao exercício da docência do futuro professor com caráter integrador de conteúdos na Educação básica. Interdisciplinaridade entendida como concepção epistemológica do saber na qual os componentes curriculares são colocados em relação, com o objetivo de proporcionar, sobre o mesmo problema, diferentes perspectivas de análise, com vistas à criação de soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18.ed. Campinas: Papirus, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011 KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 127 p.</p> <p>COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: jul. 2020 LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org). Afetividade e práticas pedagógicas. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 311 p. OSTETTO, Luciana E. (Org.). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5.ed. Campinas: Papirus, 2012. 144 p. VEIGA, I. P. A. Formação de professores: políticas e debates. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>					

4º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva – Carga Horária Total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	60	-	-	-
<p>Ementa: Análise histórica da educação inclusiva. Políticas públicas para a educação inclusiva. Estudo sobre os sujeitos do processo da educação inclusiva com ênfase na aprendizagem. Análise da organização e estrutura de currículos e conteúdos programáticos utilizados na educação inclusiva.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>ALBUQUERQUE JÚNIOR, A. B.; ALBUQUERQUE, E. B. Fundamentos de educação inclusiva: apontamentos de uma política pública em construção. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2022. 27p. Disponível em: https://quipaeditora.com.br/educacao-inclusiva. Acesso em: 12 set. 2024.</p> <p>BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://abrir.site/yuFOJ. Acesso em: 05 set. 2024.</p> <p>DIAS, F. <i>et al.</i> Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas, 2009. Disponível em: http://books.scielo.org/id/rp6gk. Acesso em: jul. 2020.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 128 p.</p> <p>CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. Belo Horizonte: Mediação, 2004.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015. 95p. (Coleção novas arquiteturas pedagógicas).</p> <p>MENDES, G. M. L.; PLETSCHE, M. D.; HOSTINS, R. C. L. (Org.) Educação especial e/na educação básica: entre especificidades e indisociabilidades [recurso eletrônico]. Araraquara [SP]: Junqueira & Marin, 2019. 571p. Disponível em: https://abrir.site/QeGxz. Acesso em: 27 set. 2024.</p> <p>MENDES, R. H.; CAVALHERO, J.; GITAHY, A. M. C. Artes visuais na educação inclusiva: metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes. São Paulo: Peirópolis, 2010. 143p.</p>					

4º Período – Disciplina Obrigatória**Disciplina:** Representação do mundo pelas ciências sócio-históricas – **Carga Horária Total:** 45 horas

Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	45	-	-	-

Ementa: Teoria e a prática do ensino de história e da geografia como ciências do social e sua relação com as demais ciências humanas. Objetivos e métodos para o ensino de história e de geografia na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Conceito de tempo e de espaço na História e na Geografia e sua expressão em sala de aula. Diversidade de fontes, metodologia e recursos auxiliares de ensino e as relações interdisciplinares com as demais áreas do conhecimento. Planejamento e execução de atividades de extensão relacionados ao componente curricular.

Referências Bibliográficas**BÁSICA**

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira; CARVALHO, Pompeu Figueiredo de. **Geografia: ações e reflexões**. Rio Claro: Ed. UNESP, 2006. 440 p. ISBN 9788588454125 (broch.).

PEREIRA, Robson da Silva; Cano, Márcio Rogério de Oliveira. **Geografia contribuições para o ensino e para a aprendizagem da geografia escolar**. Editora Blucher 185 ISBN 9788521210610.

COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 327 p. (Docência em formação. Ensino fundamental). ISBN 978-85-249-2615-0 (broch.).

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. 143 p. ISBN 978-85-87063-40-3 (broch.).

CARLOS, Ana Fani A (org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 144 p. (Repensando o

LESANN, Janine. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. 177 p. (Formação docente 1). ISBN 978-85-98885-74-2 (broch.).

PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de história e a criação do fato**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 142 p. ISBN 978-85-7244-419-4 (broch.).

4º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Metodologia do Ensino da Matemática II – Carga Horária Total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	45	15	-	-
<p>Ementa: Operações fundamentais: multiplicação, divisão e suas propriedades; diferentes tipos de problemas envolvendo o campo multiplicativo: raciocínio combinatório. Frações, números decimais e porcentagem. Geometria: polígonos e círculos; sólidos geométricos; grandezas e medidas e tratamento da informação. Jogos matemáticos e pesquisas de opinião como recurso pedagógico. Representação de dados em tabelas e gráficos. Planejamento de atividades e materiais de ensino na área da matemática nos anos finais do ciclo de alfabetização.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: set. 2024.</p> <p>CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2015. 120p.</p> <p>MAIO, Waldemar de; CHIUMMO, Ana (Org.). Didática da Matemática. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 161 p. (Fundamentos de Matemática). ISBN 978-85-216-2036-5 (broch.).</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>KAMII, C. A criança e o número. 31.ed. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>PARRA, C.; SAIZ, I. (Org.). Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996. 258p.</p> <p>SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V.; CÂNDIDO, P. Figuras e formas: matemática de 0 a 6. 2.ed. rev. Porto Alegre: Penso, 2014. 200 p.</p> <p>SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V.; CANDIDO, P. Jogos matemáticos de 1º a 5º ano. Porto Alegre: Grupo A, 2007. (Cadernos do Mathema - Ensino Fundamental).</p> <p>SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. (Org.). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>					

4º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Alfabetização e Letramento – Carga Horária Total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	45	15	-	-
<p>Ementa: Bases teóricas e epistemológicas da aprendizagem da leitura e da escrita. Conceitos fundamentais de alfabetização e letramento. Capacidades sociocognitivas envolvidas na leitura e na escrita. Aspectos políticos, sociais e educacionais da alfabetização e do letramento. Transdisciplinaridade.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. SOARES, M. B. Alfabetização e Letramento. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>COMPLEMENTAR CAGLIARI, G. M.; CAGLIARI, L. C. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 1999. CAGLIARI, L. C. Alfabetização & Linguística. 11.ed. São Paulo: Scipione, 2009. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 26.ed. São Paulo: Cortez, 2011. KLEIMAN, A.; MORAES, S. E. Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado das Letras, 2001. SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p>					

4º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Letramento Digital – Carga Horária Total: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	30	15	-	-
<p>Ementa: Introdução ao Letramento Digital: abordando a importância do letramento na educação e o contexto histórico das tecnologias educacionais. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): explorando suas estruturas e ferramentas, além de estratégias de navegação e pesquisa eficiente. Produção de Conteúdos Digitais. Comunicação e Colaboração Online: discutindo ética e boas práticas. Cidadania Digital: direitos dos educadores, proteção de dados, combate à desinformação e inclusão digital, com foco em acessibilidade e inovações tecnológicas no ensino. O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA FREIRE, W. (Org). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008. KENSKI, V.M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 8.ed. Campinas: Papirus, 2010. MONICA FANTIN E PIER CESARE RIVOLTELLA (ORGS.). Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores. Papirus Editora 372 ISBN 9788530810184. 2013.</p> <p>COMPLEMENTAR CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. Editora Penso, 2018. 144p. MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21.ed. rev. e atual. São Paulo: Papirus, 2013. 171 p. RIBEIRO, Ana Elisa; Coscarelli, Carla Viana. Letramento digital - Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas - 3ª Edição. Editora Autêntica 250 ISBN 9788582179239. 2007 SILVA, Robson Santos da. Objetos de aprendizagem para educação a distância. 1.ed. São Paulo: Novatec, 2011. 142 p. TAJRA, S. F. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8.ed. São Paulo: Érica, 2008.</p>					

4º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Educação, Corpo e Movimento – Carga Horária Total: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	30	15	-	-
<p>Ementa: Aspectos antropológicos, culturais e históricos do corpo. A institucionalização e disciplina do corpo. O corpo em movimento. O movimento como instrumento de comunicação e educação.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas, SP: Papirus, 1995. FOUCAULT, Michael. Microfísica do poder. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1995. LE BRETON, David. Antropologia do Corpo e Modernidade. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares de. Corpo e movimento na educação. v.1: Fundamentos históricos, socioculturais e políticos. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007. DANTAS, Estélio H. M. Pensando o Corpo e o Movimento. Rio de Janeiro: Shape, 2005. GHIRALDELLI JR, Paulo. O corpo: filosofia e educação. São Paulo: Ática, 2007. RANGEL, Lenira. O corpo e possíveis formas de manifestação em movimento. São Paulo: Diretoria de Projetos Especiais, 2004. SANTOS, L. C. T. A atividade física e a construção da corporeidade na Grécia Antiga. Revista da Educação Física, UEM, 1997.</p>					

4º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Vivência pedagógica IV: Estágio Supervisionado – Carga Horária: 75 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
1	20	-	15	-	75
<p>Ementa: Estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores da qualidade na educação: dimensão – ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. São Paulo: Ação Educativa/MEC, 2006. 20p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Pro_cons/indqual_2.pdf. Acesso em: jul. 2020.</p> <p>SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 191 p. (Ideias sobre linguagem; 1)</p> <p>PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e Formação de Professores. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.</p> <p>VEIGA, I. P. A. Formação de professores: políticas e debates. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>					

4º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Extensão IV – Carga Horária Total: 75 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
1	20	-	15	60	-
<p>Ementa: Atividades de extensão, práticas e teóricas relacionadas ao exercício da docência do futuro professor com caráter integrador de conteúdos. Interdisciplinaridade entendida como concepção epistemológica do saber na qual os componentes curriculares se articulam para proporcionar diferentes perspectivas de análise sobre um mesmo problema, visando a construção de estratégias de soluções que integrem teoria e prática, rompendo com a fragmentação no processo de construção do conhecimento. As especificidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise dos documentos oficiais que regem os anos iniciais do Ensino Fundamental: Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/MEC). Planejamento da prática docente. No âmbito do ensino com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores da qualidade na educação: dimensão – ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. São Paulo: Ação Educativa/MEC, 2006. 20p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Pro_cons/indqual_2.pdf. Acesso em: jul. 2020. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 191 p. (Ideias sobre linguagem; 1) PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e Formação de Professores. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010. PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p. VEIGA, I. P. A. Formação de professores: políticas e debates. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>					

5º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Arte e Educação – Carga Horária Total: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	45	-	-	-
<p>Ementa: Os fundamentos do ensino de arte no Brasil. História, conceitos e o significado da arte para a educação. Ensino de artes na legislação vigente: Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/97 e outros documentos decorrentes dela. Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Caminhos conceituais apresentados nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Por que trabalhar arte na escola? Qual a função da arte? A formação do(a) arte-educador(a). As quatro linguagens artísticas propostas pelos PCNs e as possibilidades de integração entre elas. Possibilidades metodológicas aplicáveis ao ensino da disciplina de Arte na atualidade. Criatividade e ludicidade para o desenvolvimento de senso analítico e crítico.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986. OSINSKI, D. Arte, História e Ensino – uma trajetória. Ed. Cortez, 2007. ZAGONEL, B. Arte na educação escolar. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR BARBOSA, A. M. e AMARAL, L. (Orgs.). Interterritorialidades, mídias, contextos e educação. São Paulo: Sesc SP, 2008. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: SEF, 2001. BUENO, L. E. B. Por dentro da Arte. Curitiba: IBPEX, 2009. FRANZ, T. S. Educação para uma compreensão crítica da arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003. VASCONCELOS, E. V. de. As poéticas pedagógicas do artista-professor. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/080.pdf>. Acesso em: set. 2024.</p>					

5º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: História e cultura afro-brasileira, africana e indígena – Carga Horária Total: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	45	-	-	-
<p>Ementa: Conceito antropológico de cultura. Reflexão das questões de raça e etnia; Direitos humanos. A educação para a diversidade e as políticas públicas brasileiras. Trajetórias dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros e as contribuições culturais, sociais, econômicas e políticas para a formação do Brasil. Estudo da legislação e das políticas públicas de combate ao racismo. Formação de Professores para uma educação antirracista e de Professores Indígenas no Brasil. Análise sobre: resistência, decolonização, multiculturalismo, interculturalidade, patrimônio cultural, políticas afirmativas e democracia.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>JEYARAJA TAMBIAH, Stanley. Cultura, pensamento e ação social - Uma perspectiva antropológica. Editora Vozes</p> <p>LUCIANO, Gersem dos Santos (Org.). O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 227 p. (Educação para Todos).</p> <p>MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro-Brasileira. Editora Contexto</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Lei n. 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.</p> <p>DARCY RIBEIRO. Os Índios e a Civilização. Global Editora.</p> <p>GOMES, N. L. Educação e Relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: Superando o racismo na escola. 3a ed. (org.) Kabengele Munanga. Brasília: Ministérios da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. 2001.</p> <p>Ministério da Educação. Orientações e ações para a educação das relações étnico - raciais. Brasília, 2006.</p> <p>SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em livros didáticos - Estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa - 1ª edição. Editora Autêntica</p>					

5º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: História da Educação – Carga Horária Total: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	45	-	-	-
<p>Ementa: Reconstrução da história da educação e da pedagogia como prática social, analisando os fundamentos da educação em geral. As fases da história da educação, o surgimento de sistemas educacionais, ideias e práticas pedagógicas e a construção do pensamento educacional da Antiguidade ao século XXI. Através da evolução da Educação Brasileira em suas fases históricas, apresentará os principais ideários educacionais, destacando alguns educadores brasileiros.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>MANACORDA, M. A. História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARANHA, M. L. A. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil. São Paulo, Editora Moderna, 2006.</p> <p>GENTILI, P. (Org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>LOMBARDI, J. C. (Org.). Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>PILETTI, C.; PILETTI, N. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Org.) História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p>					

5º Período – Disciplina Obrigatória**Disciplina:** Metodologia do Ensino de Leitura e escrita – **Carga Horária Total:** 60 horas

Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	45	15	-	-

Ementa: Evolução do currículo de Língua Portuguesa no país. Linguística e Sociolinguística no ensino de Língua Portuguesa. Estratégias de leitura em sala de aula. Construção de enunciados (Matriz de Língua Portuguesa e Descritores). Estudo do cruzamento de diferentes linguagens e sua significação. Discussão sobre leitura, literatura, literatura infantil, televisão, história em quadrinhos, desenho animado, pintura, fotografia. Diferentes gêneros e formas discursivas, instâncias singulares de produção de conhecimento. Estudo da intertextualidade presente na produção e leitura de textos. Interdisciplinaridade.

Referências Bibliográficas**BÁSICA**

CASSEB-GALVÃO, Vânia; NEVES, Maria Helena de Moura. **O todo da língua:**

teoria e prática do ensino de português. Parábola: 2017.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **A língua de Eulália:** novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da qualidade na educação:** dimensão – ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. São Paulo: Ação Educativa/MEC, 2006.n20 p. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Pro_cons/indqual_2.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

GERALDI, J. W. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SOARES, M. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 158 p.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

5º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Educação, Diversidade e Direitos Humanos – Carga Horária: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	45	-	-	-
<p>Ementa: Conceito de Diversidade e Identidade. Igualdade e Diferença. Educação para os Direitos Humanos. Multiculturalismo e Direitos Humanos. Educação para as relações étnico-raciais. Pedagogia antirracista. Decolonialidade e Educação. História e prática das leis 10.639/03 e 11.645/08. Educação Indígena e problemas étnico-raciais presentes na Educação Básica. Políticas Públicas para a diversidade. Interseccionalidade entre classe, gênero, raça/etnia, religiosidade e educação. Políticas do cuidado.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Brasília: SEPPIR, out. 2004. 262 p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/48817. Acesso em: jul. 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006. 262 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf. Acesso em: jul. 2020.</p> <p>RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais - pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília, MEC/SEF, v.2, 2.ed. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf. Acesso em: jul. 2020.</p> <p>FÁVERO, O.; IRELAND, T.D. Educação como exercício de diversidade. Brasília: Unesco, 2007.</p> <p>JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. 1.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009. 455 p. (Educação para todos; 32).</p> <p>SANTOS, Ivair Augusto Alves dos. Direitos humanos e as práticas de racismo. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015. 1 recurso online (287p.) (Temas de interesse do Legislativo; 19). Disponível em: http://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/13516/direitos_humano_s_santos.pdf?sequence=2. Acesso em: jul. 2020.</p> <p>SILVA JÚNIOR, Hédio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de (Org.) Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial. São Paulo: CEERT: Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 52p. 2012. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/revistadeeducacaoinfantil_2012.pdf Acesso em: jul. 2025.</p>					

5º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Metodologia do Ensino de Educação Física – Carga Horária Total: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	30	15	-	-
<p>Ementa: Trajetória histórica da Educação Física. A Educação Física como componente curricular na Educação Básica com ênfase na Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. As correntes metodológicas da Educação Física. Os componentes curriculares da Educação Física.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. _____. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCN/EI). Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 3. p.13-82. _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2015.</p> <p>COMPLEMENTAR BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. BRACHT, V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992. _____. A constituição das teorias da educação física. Cadernos CEDES – Unicamp, Campinas, 1999. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo : Scipione, 2010.</p>					

5º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Vivência Pedagógica V: Estágio Supervisionado – Carga Horária Total: 75 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
1	20	-	15	-	60
<p>Ementa: Orientação e Regência do estágio Supervisionado nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Análise dos documentos oficiais: Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/MEC. Práticas de gestão escolar – dimensões administrativa e pedagógica - desenvolvidas no âmbito das escolas de anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores da qualidade na educação: dimensão – ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. São Paulo: Ação Educativa/MEC, 2006. 20p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Pro_cons/indqual_2.pdf. Acesso em: jul. 2020.</p> <p>SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 36.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.</p> <p>GERALDO, A. C. H. Didática das ciências naturais na perspectiva histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 191 p. (Ideias sobre linguagem; 1)</p> <p>PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.</p> <p>VEIGA, I. P. A. Formação de professores: políticas e debates. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>					

5º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Extensão V – Carga Horária Total: 75 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
1	20	-	15	60	-
<p>Ementa: Atividades de extensão, práticas e teóricas relacionadas ao exercício da docência do futuro professor com caráter integrador de conteúdos. Interdisciplinaridade entendida como concepção epistemológica do saber na qual os componentes curriculares se articulam para proporcionar diferentes perspectivas de análise sobre um mesmo problema, visando a construção de estratégias de soluções que integrem teoria e prática, rompendo com a fragmentação no processo de construção do conhecimento. As especificidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise dos documentos oficiais que regem os anos iniciais do Ensino Fundamental: Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/MEC). Planejamento da prática docente. No âmbito do ensino com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores da qualidade na educação: dimensão – ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. São Paulo: Ação Educativa/MEC, 2006. 20p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Pro_cons/indqual_2.pdf. Acesso em: jul. 2020.</p> <p>SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 191 p. (Ideias sobre linguagem; 1)</p> <p>PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e Formação de Professores. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.</p> <p>VEIGA, I. P. A. Formação de professores: políticas e debates. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>					

6º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Metodologia do Ensino de Artes – Carga Horária Total: 45					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	30	15	-	-
<p>Ementa: Conteúdos programáticos fundamentais da Arte e diferentes linguagens da expressão artística (dança, música, desenho, teatro, pintura, modelagem) na escola. Estudo de conceitos e princípios básicos do ensino de arte. Pressupostos didático-metodológicos para o ensino de artes na escola. Criatividade. Interdisciplinaridade. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais para o ensino de Artes. Possibilidades interdisciplinares através do ensino de Artes na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. Editora Perspectiva, 7.ed. 2019. 136p.</p> <p>BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>FERRAZ, M. H. C. de.; FUSARI, M. F. de. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: set. 2024.</p> <p>BUORO, A. B. Olhos que pintam: a leitura de imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ/FAPESP, Cortez, 2002.</p> <p>DÓRIA, L. M. F. Linguagem do Teatro. Curitiba: Editora IBPEX, 2009.</p> <p>JEANDOT, N. Explorando o universo da música. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>MARQUES, I. A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.</p>					

6º Período – Disciplina Obrigatória**Disciplina:** Metodologia do Ensino de História – **Carga Horária Total:** 45 horas

Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	30	15	-	-

Ementa: Natureza e objetivos do ensino de História enquanto componentes curriculares da educação infantil e do ensino fundamental. Reflexão crítica sobre a organização dos programas de ensino, propostas curriculares atuais, textos didáticos e outros materiais ou fontes. Novas metodologias do ensino de história. Subsídios para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Referências Bibliográficas**BÁSICA**

BITTENCOURT, C. M. F. **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

BORGES, V. P. **O que é História?** São Paulo: Brasiliense, 1980.

PINSKY, J. **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1997.

COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BLOCH, M. L. B. **Apologia da história, ou, o ofício de historiador**. São Paulo: Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: jul. 2020.

HOBSBAW, E. **Era dos Extremos: o breve Século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

KARNAL, L. **História na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

6º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Letramento científico – Carga Horária: 30 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
2	45	15	15	-	-
<p>Ementa: Conceito de letramento científico e sua importância na educação; Letramento científico e inclusão social; Ciência como linguagem; Ciência como Saber Escolar; O desenvolvimento do pensamento crítico, com foco na análise e avaliação de informações científicas, argumentação e debate. Os recursos e tecnologias no ensino fundamental e os desafios do letramento científico na educação básica, considerando questões de inclusão e diversidade. Educação ambiental.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>EAN-PIERRE, A; DEVELAY, M. A didática das ciências. 9. ed. Campinas: Papirus Editora. 2014. 164 p.</p> <p>HIDALGO, A. C. Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2014. xii, 170 p.</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes para a educação do futuro. Lisboa: Instituto Piaget 130 p. 2002.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: set. 2024.</p> <p>MELLO, C. M.; ALMEIDA NETO, J. R. M.; PETRILLO, R. P. (coord.). Metodologias ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019, 168p.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M..Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 239 p.</p> <p>WALTER A. CARNIELLI; RICHARD L. EPSTEIN. Pensamento crítico: O poder da lógica e da argumentação. São Paulo: Editora Rideel, 2023. 348 p.</p> <p>TATHIANA CHICARINO. Diversidade cultural. Editora Pearson, 2017. 223 p.</p>					

6º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Educação, meio ambiente e sociedade – Carga Horária Total: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	45	-	-	-
<p>Ementa: Inter-relação entre Educação, Sociedade e Ambiente. Educação para a mudança. A crise socioambiental. Problematisando as concepções de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e educação ambiental. O campo da Educação Ambiental. Políticas Públicas em Educação Ambiental. Concepções de Educação Ambiental na produção teórico-prática. A formação da prática docente em Educação Ambiental. O diagnóstico da Educação Ambiental na educação formal.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>LAMIM-GUEDES, Valdir; MONTEIRO, Rafael de Araujo Arosa (Orgs.). Educação ambiental na educação básica: entre a disciplinarização e a transversalidade da temática socioambiental [livro eletrônico]. Vários autores. 2.ed. Revista e ampliada – São Paulo: Editora Na Raiz, 2019. p.131.</p> <p>LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). Educação ambiental: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012. 144 p.</p> <p>MARCATTO, Celso. Educação ambiental: conceitos e princípios. 1.ed. Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64p. Disponível em: http://www.feam.br/images/stories/arquivos/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf. Acesso em: jul. 2020.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BARCELOS, V. Educação Ambiental e complexidade. Santa Catarina: EDUNISC, 2008.</p> <p>BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde. Brasília, MEC/SEF, v.9, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf Acesso em: jul. 2020.</p> <p>GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 1995. 107p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>LAMIM-GUEDES, Valdir; MONTEIRO, Rafael de Araujo Arosa (Orgs.). Educação Ambiental na Prática: Transversalidade da temática socioambiental [Livro eletrônico]. Vários autores. São Paulo: Editora Na Raiz, 2020. 196p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1a1-mhxNbWmiL6oq-gBO_GiAXrbffVZ7e/view. Acesso em: jul. 2020.</p> <p>PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e Formação de Professores. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>					

6º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Carga Horária: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	30	15	-	-
<p>Ementa: Aspectos históricos da educação de jovens e adultos (EJA) do Brasil. A educação de adultos nas Campanhas de educação de massa. Concepção freireana de Educação: educação bancária, educação problematizadora e dialogicidade. Pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. Análise da EJA como instrumento de inclusão social, considerando as formas de atuação dos docentes nos primeiros anos do ensino fundamental e a especificidade do trabalho com jovens e adultos.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 55.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>PAIVA, V. P. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. Diálogos na educação de jovens e adultos. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf. Acesso em: jun. 2020.</p> <p>CAPUCHO, Vera. Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012. 150 p. (Educação em direitos humanos).</p> <p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2013. 160 p.</p> <p>PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: IBPEX, 2011. 94 p.</p> <p>VÓVIO, C.L.; IRELAND, T.D. Construção coletiva: contribuições à educação e jovens e adultos. 2.ed. Brasília: MEC, 2008.</p>					

6º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Vivência Pedagógica VI: Estágio Supervisionado - Carga Horária Total: 85 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
1	20	-	15	-	70
<p>Ementa: Estágio de coordenação pedagógica, orientação educacional e gestão escolar – dimensões administrativa e pedagógica - desenvolvidas no âmbito das escolas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. No âmbito do ensino com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA CONTI, C.L.A; RISCAL, S.A.; SANTOS, F. dos R. Organização escolar: da administração tradicional à gestão democrática. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 105 p. (Coleção UAB-UFSCar). Disponível em: http://sistemas7.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2729/1/Pe_Flavio_Reis_OrganizacaoEscolar.pdf Acesso em: jul. 2025." FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. LUCK, H. Liderança em gestão escolar. Vol. IV. 9.ed. Editora Vozes, 2014.</p> <p>COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2025. MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M.de M. R (Org.). Teorização de práticas pedagógicas: escola, universidade, pesquisa. São Carlos: EdUFSCar, 2009. PERRENOUD, Philippe et al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18.ed. Campinas: Autores Associados, 2009. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>					

6º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Extensão VI - Carga Horária: 75 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
1	20	-	15	60	-
<p>Ementa: Atividade de extensão, práticas e teóricas relacionadas ao exercício da docência do futuro professor com caráter integrador de conteúdos Interdisciplinaridade entendida como concepção epistemológica do saber na qual os componentes curriculares se articulam para proporcionar diferentes perspectivas de análise sobre um mesmo problema, visando a construção de estratégias de soluções que integrem teoria e prática, rompendo com a fragmentação no processo de construção do conhecimento. Análise dos documentos oficiais: Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/MEC) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Práticas de gestão escolar – dimensões administrativa e pedagógica - desenvolvidas no âmbito das escolas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. No âmbito do ensino com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA CONTI, C.L.A; RISCAL, S.A.; SANTOS, F. dos R. Organização escolar: da administração tradicional à gestão democrática. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 105p. (Coleção UAB-UFSCar). Disponível em: http://sistemas7.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2729/1/Pe_Flavio_Reis_OrganizacaoEscolar.pdf Acesso em: jul. 2025." FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. LUCK, H. Liderança em gestão escolar. Vol. IV. 9.ed. Editora Vozes, 2014.</p> <p>COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2025. MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M.de M. R (Org.). Teorização de práticas pedagógicas: escola, universidade, pesquisa. São Carlos: EdUFSCar, 2009. PERRENOUD, Philippe et al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18.ed. Campinas: Autores Associados, 2009. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>					

7º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Pesquisa Educacional – Carga Horária Total: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	30	15	-	-
<p>Ementa: A pesquisa como expressão de conhecimento. Relação ensino e pesquisa. O professor como pesquisador. Paradigmas epistemológicos da pesquisa. Tipos de pesquisa em educação. Ética em Pesquisa. Comitê de Ética em pesquisa.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). A Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 12.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 159 p.</p> <p>BOHNSACK, R. <i>et alli</i>. Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. 2 ed. Petrópolis. Vozes, 2011. 336p.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 239 p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013. 112 p.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 312p.</p>					

7º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Saúde da Criança – Carga Horária Total: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	30	15	-	-
<p>Ementa: Propõe a compreensão do processo de crescimento e desenvolvimento infantil; das políticas de atenção à saúde da criança; dos programas de saúde, imunização, higiene e nutrição na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Aborda a proteção da criança contra violências e as redes de proteção social.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/cab-no-33-saude-da-crianca-crescimento-e-desenvolvimento/. Acesso em: jul. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível:https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/07/saude-crianca-aleitamento-materno-cab23.pdf Acesso em: julho. 2025</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. BRASIL, Ministério da Saúde. Caderneta da Saúde da Criança. 7.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta-crianca-menino-passaporte-cidadania-7ed.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1-2 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: jul. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Secretaria Nacional dos direitos da criança e do adolescente, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf Acesso em: 27 set. 2024.</p> <p>UNICEF. Comunidade escolar na prevenção e resposta às violências contra crianças e adolescentes, 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/19281/file/comunidadeescolarprevencaorespostaviolencia.pdf Acesso em: julho 2025.</p>					

7º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Metodologia do Ensino de Ciências – Carga Horária Total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	45	15	-	-
<p>Ementa: História do ensino de ciências no Brasil. Alfabetização Científica. O Ensino de Ciências na Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos Iniciais. Diretrizes para o Ensino de Ciências para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Didática multissensorial das Ciências. Produção de recursos didáticos. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>ARCE, A.; SILVA, D. A. S. M. da; VAROTTO, M. Ensinando ciências na educação infantil. Campinas: Alínea, 2011. 133 p.</p> <p>CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. (org.). A necessária renovação no ensino de ciências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>DELIZOICOV, D.; SILVA, A. F.G. da (Colab.). Ensino de ciências:fundamentos e métodos. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 364 p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2025.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de (Org.). Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>GERALDO, A. C. H. Didática de ciências naturais na perspectiva histórico crítica. Campinas: Autores Associados, 2009. xii, 170p.</p> <p>KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. 2a ed.São Paulo: Editora Moderna. 2007, 87p</p> <p>TRIVELATO, S; SILVA, R. L. F.. Ensino de ciências. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 133p.</p>					

7º Período – Disciplina Obrigatória**Disciplina:** Metodologia do Ensino de Geografia – **Carga Horária Total:** 60 horas

Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	45	15	-	-

Ementa: As noções de espacialidade e temporalidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ressignificando o conhecimento e a percepção do espaço: a construção da identidade, cidadania e sustentabilidade a partir do espaço sensorial-afetivo no cotidiano infantil. Alfabetização cartográfica: construção de conhecimentos, signos e representações no espaço imediato da criança. O ensino de Geociências. Os componentes de metodologia do ensino aplicados à prática educativa em Geografia: diretrizes e pressupostos teórico-metodológicos. Intervenções e aplicações pedagógicas na metodologia do ensino geográfico. As novas tendências metodológicas no ensino de Geografia.

Referências Bibliográficas**BÁSICA**

CASTELLAR, S. (org.) **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 170p.

LESANN, J. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. 177 p.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2017. 256p.

COMPLEMENTAR

BACCI, D. C. Ensino de geociências no contexto escolar: múltiplas relações com a educação ambiental. In: BACCI, D. C. Geociências e educação ambiental Curitiba: Ponto Vital, 2015. p. 129-151.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: jul. 2020.

CARLOS, A. F. A. et al. (Org.) **Geografia na sala de aula: práticas e reflexões**. 9.ed. Porto Alegre: Editora Contexto, 2009. 144p.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 12. ed. 2017. 144p.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2018. 383 p.

7º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Políticas Educacionais – Carga Horária Total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	60	-	-	-
<p>Ementa: O Público, o Estatal e o Privado na educação brasileira. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica: impasses e perspectivas das políticas educacionais. Organização dos sistemas de ensino. Políticas públicas educacionais e legislação de ensino: a Lei nº 9.394/96 e suas implicações nos diferentes níveis de modalidade de ensino.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>BRANDÃO, C. F. LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei n. 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 5.ed. rev. atual. São Paulo: Avercamp, 2015.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F.de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Docência em formação saberes pedagógicos).</p> <p>MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do trabalho).</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho escolar e o financiamento da educação no Brasil. Brasília: MEC, 2006. 92p. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares; 7) Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/cad%207.pdf. Acesso em: jul. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. O Sistema Nacional de Educação: diversos olhares 80 anos após o manifesto. Brasília: MEC, 2014.</p> <p>JEFFREY, D. C.; AGUILAR, L. E. (Org.). Política educacional brasileira: análises e entraves: (níveis e modalidades). Campinas: Mercado de Letras, 2012.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. xvii, 317 p. (Educação contemporânea).</p> <p>LUIZ, M. C. (Org.) Conselho escolar: algumas concepções e propostas de ação. São Paulo: Xamã, 2010. 151p. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8683-livconselhos-ufscar-pdf&category_slug=agosto-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: jul. 2020</p>					

7º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Vivência Pedagógica VII: Estágio Supervisionado VII – Carga Horária Total: 75 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
1	20	-	15		60
<p>Ementa: Estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou na Educação profissional, técnica e tecnológica – correspondentes à habilitação do pedagogo, desenvolvidas no âmbito das instituições de ensino ou em ambientes não escolares. No âmbito do ensino com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014. 82 p.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 239 p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p.</p> <p>IFSULDEMINAS. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2018. 91p. Disponível em https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/images/2020/02/biblioteca/Manual_TCC_IFS_ULDEMINAS.pdf. Acesso em: ago 2020.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: Atlas, 2015. 288 p.</p> <p>SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 8.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 158 p.</p>					

7º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Extensão VII – Carga Horária: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
1	20	-	15	45	-
<p>Ementa: Exercício da docência, com caráter integrador de conteúdos interdisciplinaridade, visando a construção de estratégias de soluções que integrem teoria e prática, rompendo com a fragmentação no processo de construção do conhecimento desenvolvidas no âmbito da EJA ou da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica ou da educação realizada em ambientes não escolares.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>CONTI, C.L.A; RISCAL, S.A.; SANTOS, F. dos R. Organização escolar: da administração tradicional à gestão democrática. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 105p. (Coleção UAB-UFSCar). Disponível em: http://sistemas7.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2729/1/Pe_Flavio_Reis_OrganizacaoEscolar.pdf Acesso em: jul. 2025."</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>LUCK, H. Liderança em gestão escolar. Vol. IV. 9.ed. Editora Vozes, 2014.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2025.</p> <p>MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M.de M. R (Org.). Teorização de práticas pedagógicas: escola, universidade, pesquisa. São Carlos: EdUFSCar, 2009.</p> <p>PERRENOUD, Philippe et al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>					

8º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Desafios Educacionais Contemporâneos – Carga Horária Total: 30 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
2	40	30	-	-	-
<p>Ementa: A educação e as demais áreas do conhecimento; construção da identidade da área educacional; educação, modernidade e pós-modernidade; expansão e novas funções sociais da educação escolar; desigualdade social na escola; desafios da educação brasileira contemporânea.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>BRANDÃO, Z. A crise dos paradigmas e a educação, São Paulo, Cortez, 1994.</p> <p>BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Organização: Nogueira, Maria Alice e Catani, Alfredo. São Paulo, Vozes, 1998.</p> <p>DAVID, Cália Maria et al (org.). Desafios Contemporâneos da Educação. São Paulo/SP. Cultura Acadêmica Editora. 2015. 370p. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/685d73e9-b58c-4fbf-8a59-5e39714a74a4/content. Acesso em: 29 out 2024.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BROCK, Colin e SCHWARTZAMAN, Simon. Educação no Brasil, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2005.</p> <p>HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna S.P. Loyola, 2004.</p> <p>NAÇÕES UNIDAS. <i>Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.</i> Brasília: Força-Tarefa do Sistema ONU no Brasil sobre a Agenda 2030; ONU Mulheres; PNUD, 2016. 1 arquivo (PDF). Disponível em: https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/06/Glossario-ODS-5.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.</p> <p>REIS, E. P. Percepções da elite sobre pobreza e desigualdade, Revista Brasileira de Ciências Sociais, v15, n.42, São Paulo, fev 2000.</p> <p>VERZA, S. B. As políticas públicas de educação no município. Ijuí, RS: Ed.Unijuí, 2000.</p>					

8º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Noções de primeiros socorros, saúde e segurança na escola – Carga Horária: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	60	-	-	-
<p>Ementa: Abordagem e aplicação do conhecimento científico para o atendimento em primeiros socorros. Legislação vigente. Integração do cuidado de indivíduos vítimas de agravos diversos, que necessitem de ações imediatas no ambiente escolar. Planejamento, sistematização e implementação da assistência em primeiros socorros baseados em evidências.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>CRUZ VERMELHA BRASILEIRA-SC. Curso de Atendimento Pré-Hospitalar. Florianópolis. Cruz Vermelha Brasileira, 2009.</p> <p>MARTINS, Herlon Saraiva. Emergências Clínicas: abordagem prática. 6ª Ed. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>VARELLA, D.; JARDIM, C. Primeiros socorros. São Paulo: Claro Enigma, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BERGERON, J. D.; et al. Primeiros Socorros. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 30 set. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/cab-no-33-saude-da-crianca-crescimento-e-desenvolvimento/. Acesso em: jul. 2025.</p> <p>COIMBRA, R. S. M.; et al. Emergências traumáticas e não traumáticas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.</p> <p>MINOZZO, E. L.; et al. Escola segura: prevenção de acidentes e primeiros socorros. Porto Alegre: AGE, 2006.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS. Manual de queimaduras para estudantes / organização: LOPES, D. C. L.; FERREIRA, I. L. G.; ADORNO, J. Brasília, 2021. Disponível em: https://sbqueimaduras.org.br/material/3091. Acesso em: 30 set. 2024.</p>					

8º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Educação profissional, técnica e tecnológica – Carga Horária Total: 45 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
3	60	45	-	-	-
<p>Ementa: A busca da rearticulação entre trabalho e educação para uma formação humana integral ou omnilateral. As mudanças no mundo do trabalho e as novas exigências formativas dos trabalhadores em uma perspectiva de emancipação dos sujeitos. O trabalho como princípio educativo. Trabalho simples e trabalho complexo. A relação entre o ambiente acadêmico/escolar e o setor produtivo: os desafios de superação do capitalismo dependente brasileiro. Análise dos fundamentos da organização dos trabalhos pedagógicos na EPT, em suas diferentes modalidades de ensino.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>MOLL, J. (colab.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais e dá outras providências. 2008. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 5 jul. de 2021.</p> <p>FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. Revista Brasileira de Educação. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/rbedu/a/QFXsLx9gvgFvHTcmfNbQKQL/abstract/?lang=pt. Acesso em set 2024.</p> <p>HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. Revista Holos. Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN. Ano 23, vol. 2, p. 4-30. 2007. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11. Acesso em 5 set. 2024</p> <p>VIEIRA, A. M. D. P.; SOUZA JUNIOR, A. A educação profissional no Brasil. Revista Interações. Santarém, Portugal. vol. 12 n. 40, p. 152-169. 2016. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691. Acesso em: 05 set. 2024.</p>					

8º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Educação em espaços não escolares – Carga Horária Total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	60	-	-	-
<p>Ementa: Os processos educativos e as demandas das instituições sociais contemporâneas. Os conceitos, princípios, políticas e práticas pedagógicas no processo de organização de instituições e espaços educativos não formais e informais. A pedagogia social e o terceiro setor. A pedagogia em espaços empresariais. A pedagogia em ambientes de promoção da saúde e melhoria de qualidade de vida. A pedagogia em espaços de inclusão sócio cultural. Os projetos educacionais não formais e suas relações com a educação curricular escolar. As ações, formações e identidades do pedagogo, e licenciados, em espaços não escolares.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>ARANTES, V. A. (org.) Educação formal e não formal. São Paulo: Summus, 2008.</p> <p>FERREIRA, A. V. Representações sociais e identidade profissional - elementos das práticas educacionais com os pobres. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.</p> <p>SILVA, R. da; SOUZA NETO, J. C.; MOURA, R. (Orgs.) Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>GOHN, M. da G. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>GRACIANI, M. S. Pedagogia Social. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>MATOS, E. M.; MUGIATTI, M. M. Pedagogia Hospitalar - A humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>RIBEIRO, A. E. Pedagogia Empresarial - a atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro, Editora WAK, 2006.</p> <p>SZAZI, E. Terceiro Setor - Regulação no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2006.</p>					

8º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Organização do trabalho pedagógico e Gestão Escolar – Carga Horária Total: 60 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
4	80	60	-	-	-
<p>Ementa: Educação escolar e não escolar. Instituições escolares ou não escolares. Gestão democrática. Papel do gestor. Organização do trabalho pedagógico. Superação da dicotomia entre os aspectos administrativos e pedagógicos da gestão.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>CONTI, C. L. A.; RISCAL, S. A.; SANTOS, F. dos R. Organização escolar: da administração tradicional à gestão democrática. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 105p. (ColeçãoUAB-UFSCar). Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2729/1/Pe_FlaviReis_OrganizacaoEscolar.pdf. Acesso em: jul. 2020.</p> <p>LUCK, H. Liderança em gestão escolar. Vol. IV. 9.ed. Editora Vozes, 2014. 168p.</p> <p>PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho escolar e direitos humanos. Brasília: MEC, 2008. 108p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=752-cad-11-seb&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: jul. 2020.</p> <p>LUCH, H. Gestão participativa na escola. Vol. III. 11.ed. Editora Vozes, 2013. 128p.</p> <p>PARO, V. H. Diretor escolar: educador ou gerente? 1.ed. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>PARO, V. H. Escritos sobre educação. Edição: 1.ed. Editora Xamã. 2001</p> <p>SANTOS, C. R. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p>					

8º Período – Disciplina Obrigatória					
Disciplina: Vivência Pedagógica VIII: Prática reflexiva sobre o estágio supervisionado – Carga Horária Total: 15 horas					
Aulas		Carga horária			
Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado
1	20	-	15	-	-
<p>Ementa: Orientações para a finalização da escrita do portfólio do estágio supervisionado a partir de uma prática reflexiva e autoavaliativa do estagiário sobre sua atividade docente e o contexto educacional. Instrumentalizar o aluno para analisar criticamente o ambiente de estágio, as ações realizadas e as suas implicações futuras na atuação profissional. Observação e análise da prática, elaboração de um relatório reflexivo, discussão de desafios da profissão docente, e o desenvolvimento de uma autoavaliação contínua e a construção de uma postura crítica.</p>					
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA</p> <p>BARREIRO, I. M. de F.; ABOU GEBRAN, R. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Avercamp, 2015.</p> <p>PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papyrus, 2013.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez 8º ed., 2017.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CACHAPUZ, A. et al. (Orgs.) A necessária renovação do ensino das Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>HENNIG, G. J. Metodologia do Ensino de Ciências. 3 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.</p> <p>NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Porto: Ed. Porto, 2009.</p> <p>PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>ZÓBOLI, G. Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática: 2002.</p>					

12 METODOLOGIA

A metodologia do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS campus Machado baseia-se em concepções pedagógicas que reconhecem o docente e o estudante como sujeitos com histórias e contextos únicos. O processo de construção do conhecimento é visto como uma atividade de mediação contínua entre o aluno, o ambiente e os diferentes saberes, tanto individuais quanto disciplinares (LIBÂNEO, 2012).

Durante os oito períodos do curso, os conteúdos são apresentados, debatidos e trabalhados por meio de metodologias ativas, que incluem uma combinação de materiais didáticos teóricos, aulas, visitas técnicas sob supervisão do corpo docente, atividades práticas, individuais ou em grupo; proporcionando a oportunidade de desenvolver habilidades conceituais, atitudinais e procedimentais essenciais para a prática educacional.

Para desenvolver no discente um conjunto de habilidades que lhe permitam atuar de forma proativa, crítica, reflexiva e criativa foi organizada uma matriz curricular de maneira a favorecer a integração entre a teoria de sala de aula e a prática profissional. A articulação entre disciplinas teóricas e práticas, bem como visitas técnicas, são aspectos fundamentais do curso, permitem um processo de aprendizado durável e contextualizado com a realidade. Nas aulas práticas de laboratório e visitas técnicas, o docente tem a oportunidade de apresentar as aplicações dos conteúdos teóricos, motivando os discentes às novas descobertas e a orientação do raciocínio lógico, além de proporcionar a realização de trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal.

Uma estratégia central é a aprendizagem colaborativa e dialógica entre professores e estudantes. Essa abordagem promove a interação e a construção coletiva de conhecimento, permitindo a troca de saberes de maneira mais ampla. De acordo com Vygotsky (1998), a interação desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e práticas colaborativas como essas contribuem para o crescimento intelectual dos alunos.

No campus Machado, o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) foi criado para integrar os cursos de licenciatura a iniciativas como

o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Esses espaços promovem a inovação educacional e a criação de materiais interdisciplinares, além de apoiar o desenvolvimento de pesquisas e extensão acadêmica com o uso de tecnologias de informação e comunicação (PIMENTA E LIMA, 2006).

Outra característica importante do curso é o incentivo ao uso de abordagens STEM/STEAM, que são incorporadas em ambientes como o *Espaço Maker*. Nesse espaço, os alunos participam de projetos práticos e multidisciplinares, que incentivam a criatividade e a resolução de problemas de forma colaborativa, conectando a aprendizagem com desafios do mundo real (PAPERT, 1994). O movimento *maker*, assim como as metodologias ativas, capacita os alunos para assumir uma postura mais autônoma e empreendedora na construção do seu aprendizado. A metodologia da sala de aula invertida é também estratégica ao permitir que os estudantes acessem previamente o conteúdo e, durante as aulas, aprofundem a aprendizagem por meio de discussões e atividades mais práticas.

Por fim, a metodologia do curso, utiliza uma ampla gama de ferramentas pedagógicas, como seminários, pesquisas, projetos, jogos educativos e dramatizações, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar a realidade escolar e interagir com seus colegas de maneira significativa. Com essas práticas, o curso coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo autonomia, pensamento crítico e criatividade, preparando-o para os desafios da docência.

12.1 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e de aprendizagem

Os recursos didáticos do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS campus Machado são compostos por diversas mídias e tecnologias, tanto síncronas quanto assíncronas. O uso dessas TDICs é essencial, permitindo que os educandos participem ativamente das atividades educacionais. No campus Machado, os educandos podem fazer uso de laboratórios de informática, biblioteca, acesso à internet, servidores, id institucional, rede café e conta de e-mail institucional) e de serviços que possibilitam a utilização de TDICs no processo ensino-aprendizagem, permitindo e facilitando a execução do PPC.

A Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC) é responsável, na reitoria, e os Núcleos de Tecnologia da Informação (NTI), no campus-polo, pelo aprimoramento e manutenção dos serviços de tecnologia da informação. O Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP) - software livre desenvolvido por e para os institutos federais - é utilizado pela secretaria acadêmica, educandos e docentes, local onde se registram notas, planos de ensino, geram-se relatórios, entre outros.

A biblioteca do *campus-polo* oferece serviços de empréstimo de material, computadores para os educandos, além de consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo por meio do sistema Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, que possibilita a informatização e organização do catálogo bibliográfico, possibilitando o acesso virtual. Vale ressaltar que o IFSULDEMINAS também oferece à comunidade acadêmica o acesso irrestrito à base de dados *Pearson*.

O campus Machado também conta com o LIFE, projeto em parceria com a CAPES, a partir do qual os educandos de cursos de licenciatura têm acesso à internet, equipamentos de informática, áudio e vídeo, além de recursos de gravação. Outra forma de acesso à internet disponibilizada aos educandos é pela rede Wi- Fi, do campus-polo. Vale lembrar que as salas de aula são equipadas com aparelhos multimídia que se conectam à internet, possibilitando o uso de diversos recursos que colaboram na construção do conhecimento.

Esses recursos e espaços estimulam a cultura do "faça você mesmo" e promovem o desenvolvimento de projetos práticos e interdisciplinares, gerando oportunidades de conexão entre teoria e prática (PAPERT, 1994) pela experimentação. Aliados às metodologias ativas propostas na metodologia de ensino do curso, esses recursos e espaços colocam os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem, promovendo a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, princípios defendidos tanto pela BNCC quanto pelas abordagens STEM/STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts, and Mathematics).

Além da estrutura de tecnológica que viabiliza a proposta deste PPC, as TDICs estão integradas ao currículo formativo dos licenciandos, refletindo, assim, o que é preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de incorporar a cultura digital nas práticas pedagógicas. Segundo a BNCC, é fundamental que os estudantes

desenvolvam habilidades relacionadas ao uso de tecnologias, à resolução de problemas e à inovação, preparando-os para um mundo cada vez mais digital e interconectado (BRASIL, 2017), permitindo que os docentes em formação desenvolvam as competências necessárias para atuarem em um mundo digital (FERREIRA, 2020); consistente com as exigências contemporâneas da educação, que demandam a inclusão de tecnologias digitais no currículo desde a Educação infantil (RAABE e BRACKMANN, 2018) para preparar os estudantes para os desafios do século XXI (SÁNCHEZ, 2003).

O Currículo de Tecnologia e Computação para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I (RAABE e BRACKMANN, 2018), visa integrar as tecnologias digitais de forma transversal ao currículo, conforme a BNCC, de maneira lúdica e prática. Ele propõe o desenvolvimento de competências relacionadas à Cultura Digital, Pensamento Computacional e Tecnologia Digital, incentivando os alunos a interagir com as tecnologias de maneira ética e crítica. O currículo também apresenta práticas pedagógicas inovadoras e oferece ferramentas de avaliação para que os professores implementem essas competências em sala de aula. Na Educação Infantil, os alunos são introduzidos a conceitos básicos, como identificar partes de um computador e desenvolver a curiosidade digital. Já no Ensino Fundamental I, são trabalhadas habilidades como a exploração de dados.

13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Resolução nº 4/2024 prevê 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, realizados presencialmente e em ambiente educacional. Segundo Tardif (2012, p. 13), os docentes possuem, desenvolvem e adquirem saberes variados, provenientes de suas experiências pessoais e profissionais. Os conhecimentos curriculares adquiridos na universidade, ou seja, na formação inicial, assim como os didático-pedagógicos que advém da formação profissional são entendidos como cultura pessoal que constituem sua prática pedagógica.

Quanto à formação inicial do docente, ele deve compreender que assumir-se

como sujeito também da produção do saber, desenvolvendo a concepção de que ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas articular vários conhecimentos e criar possibilidades para sua produção ou construção constitui um dos saberes indispensáveis para sua prática docente (RAYMUNDO, 1996, p.364).

O estágio supervisionado é regido pelas Normas de Estágio Curricular Supervisionado oferecido pelo IFSULDEMINAS em consonância com a Lei nº 11.788/08 e apresenta-se na matriz curricular articulado à orientação do estágio supervisionado, cuja carga horária se soma às 400h de estágio, totalizando 505h nas disciplinas Vivências Pedagógicas. O estágio deverá ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, obrigatoriamente em instituições de ensino, sob a supervisão de um professor habilitado desta.

Conforme recomenda a Resolução CNE/CP nº 4/2024, o licenciando deverá iniciar suas atividades de estágio supervisionado no primeiro semestre do curso. Para isso, ele deverá:

- Estar matriculado na disciplina Vivência pedagógica; a partir da qual terá professor-orientador do Estágio do IFSULDEMINAS que conduzirá a orientação de suas atividades;
- Carta de Aceite carimbada e assinada pela escola-campo de estágio;

A Resolução CNE/CP nº 4/2024 define que o estágio curricular supervisionado como um componente da formação docente, distanciando-o de uma atividade laboral. Seu objetivo é assegurar uma experiência de aprendizagem e de socialização profissional em início de carreira. O estágio deverá ser realizado “com a colaboração de professores supervisores das instituições de Educação Básica, em cooperação com os docentes das IES” (art. 7º, XVI).

As práticas docentes experimentadaas no estágio supervisionado terão via de mão dupla, conforme previsto pela mesma resolução. Assim, professores da licenciatura e professores da educação básica, de maneira colaborativa, trabalharão no desenvolvimento e formação mútuas, gerando formação inicial para o licenciado, formação continuada para ambos e, ainda, aprimoramento da proposta formativa do curso de licenciatura e das redes de ensino da educação básica (Resolução CNE/CP nº 4/2024, art. 7º, XIX, alínea c).

O professor orientador do estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia do

Campus Machado será responsável pela disciplina Vivência Pedagógica, que contempla carga-horária teórica, em que conduz e orienta licenciandos coletivamente, esclarecendo os trâmites para o estágio supervisionado e pela mesma carga – horária prevista para o estágio no referido semestre. Esta carga horária será utilizado pelo professor para:

- trabalhar com os estudantes nas atividades de encaminhamento de estágio,
- planejamento de atividades pedagógicas com os licenciandos,
- visitas às escolas de educação básica,
- realização de atividades formativas com professores da educação básica e com licenciandos,
- desenvolvimento de materiais e metodologias de ensino junto aos estagiários e às escolas
- acompanhamento do estágio supervisionado, incluindo práticas pedagógicas reflexivas com os licenciandos.

Caso o acadêmico realize estágio sem a observância das condições previstas, este não será contabilizado como estágio obrigatório.

A carga horária total do estágio curricular supervisionado compreenderá 400 (quatrocentas) horas organizadas entre a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental e a Gestão Escolar destes, a Educação de Jovens e Adultos – EJA (anos iniciais), Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, em que couber a habilitação do pedagogo e em contextos não formais de educação, distribuídas entre atividades de orientação, observação, pesquisa e regência, conforme Quadro 01.

Quadro 01. Organização da distribuição de horas de Estágio Curricular Supervisionado.

HABILITAÇÕES NÍVEIS DE ENSINO	CARGA HORÁRIA TOTAL A SER CUMPRIDA	ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO (HORAS)	ESTÁGIO DE REGÊNCIA (HORAS)
EDUCAÇÃO INFANTIL	140	84	56
ENSINO FUNDAMENTAL I (1º ao 3º anos)	80	48	32
ENSINO FUNDAMENTAL I (4º e 5º anos)	80	48	32
EJA – ANOS INICIAIS NORMAL DE NÍVEL MÉDIO OU EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E TECNOLÓGICA OU CONTEXTOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO	40	24	16
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, INSPEÇÃO, SUPERVISÃO E GESTÃO ESCOLAR	60	60	-
TOTAL	400	264 (60%)	136 (40%)

As atividades de observação nas unidades escolares compreendem reuniões pedagógicas e de pais, assim como a prática pedagógica de docentes já atuantes em sala de aula para as devidas problematizações. A análise de planos de ensino, projetos político-pedagógicos, currículos oficiais da educação infantil, ensinos fundamental e médio, resultados das avaliações em larga escala, viabilizaram o entendimento de questões relacionadas à gestão escolar.

Quanto à regência, os futuros docentes deverão realizar um trabalho de pesquisa e planejamento, devidamente orientados pelos professores orientadores de estágio, a fim de desenvolver em sala de aula atividades que os permitam vivenciar práticas de ensino inovadoras e que estejam à luz dos fundamentos teórico-metodológicos trabalhados durante o curso (articulação com as disciplinas). São levadas em consideração, as horas destinadas à pesquisa e planejamento das aulas que são ministradas nas diferentes áreas do conhecimento.

O estágio supervisionado será avaliado por meio de fichas de registro contendo itens fundamentais da observação em sala de aula ou na instituição de ensino: local de realização do estágio, endereço, telefone, quantidade de horas realizadas e suas respectivas datas, atividades observadas e assinatura do professor supervisor e do

diretor da escola. Quanto à regência, será avaliado relatório final contendo: plano de aula, narrativa elaborada a partir da execução da aula, sistematização das impressões do futuro docente quanto a suas observações e regência. Vale ressaltar que a observação e a regência são realizadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), somadas às questões de análise da gestão escolar, estas por sua vez, devem se estender da Educação Infantil até a EJA (anos iniciais).

As fichas e relatórios terão seus formatos definidos por meio de um Manual de Estágio padronizado pela Coordenação e pelo Colegiado do Curso. As fichas e relatórios serão produzidos e organizados pelos estudantes em Portfólios. O portfólio de estágio supervisionado é um documento que reúne reflexões, atividades, e aprendizagens vivenciadas pelo estudante durante o estágio em instituições de ensino. Ele serve para registrar experiências práticas, associando-as ao conteúdo teórico do curso, e pode incluir planos de aula, relatórios de atividades, observações, auto avaliações e feedbacks recebidos. O portfólio é uma ferramenta de avaliação, tanto do desenvolvimento profissional do estagiário quanto do processo de ensino-aprendizagem, ajudando a refletir sobre a prática pedagógica e a formação docente.

A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o acadêmico e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Instituição de Ensino. Entende-se por parte concedente, escolas de educação infantil, ensino fundamental ou médio, privadas, municipais ou estaduais. O estágio não gera vínculo empregatício de qualquer natureza.

Além do exposto, durante o período de formação no curso de Licenciatura em Pedagogia, o acadêmico tem a chance de ampliar seu aprendizado e integrar-se ao mundo do trabalho buscando oportunidade profissional no Estágio Não Obrigatório Remunerado, que o oportuniza a desenvolver a prática profissional ampliando os conhecimentos construídos no decorrer do curso. Esse estágio não é contabilizado como carga horária do Estágio Obrigatório. No IFSULDEMINAS, a Coordenação de Estágios, lotada na Reitoria e os setores de estágio, lotados nos campi, são as instâncias que buscam aproximar o estudante ao mundo do trabalho por meio da organização e promoção de estágios, Feira de Estágios, assinatura de convênios institucionais, bem como acompanhamento e encaminhamento dos egressos ao mercado de trabalho.

Os estágios curriculares serão diretamente supervisionados por membros do

corpo docente do IFSULDEMINAS - campus Machado. O supervisor que irá avaliar o acadêmico nas atividades propostas no Plano de Atividades, previamente organizado. A orientação dos estágios ficará sob a responsabilidade de um professor da área de Educação.

O estágio curricular poderá ser desenvolvido em outras instituições ou entidades conveniadas ou no próprio IFSULDEMINAS, através de convênio documentado pela Coordenadoria Geral de Estágios.

O aluno estagiário deverá apresentar um Plano de Atividades assinado pelos orientadores do estágio curricular no IFSULDEMINAS - campus Machado e ratificado pelo supervisor na instituição onde o estágio está sendo realizado. O aluno deverá apresentar frequência assinada pela supervisão da instituição onde o estágio está sendo realizado e pelos professores orientadores. O aluno deverá entregar o portfólio final do estágio, aos professores orientadores, respeitando os prazos do calendário acadêmico.

Os professores orientadores do estágio encaminharão à coordenação de curso a nota final do aluno juntamente com as fichas de frequência. Os professores orientadores de estágio serão os principais responsáveis pela avaliação do estagiário com base nos seguintes documentos: Ficha de Frequência, auto avaliação do estágio; avaliação do estágio pelos orientadores; relatório final completo, elaborado pelo aluno, de acordo com roteiro fornecido pela coordenação do curso; certificado de conclusão de estágio emitido pela instituição ou órgão intermediador.

O aluno que participar do PIBID, desde que apresente documento comprobatório de assiduidade às atividades do projeto, assinado pelos supervisores do mesmo na escola e no campus Machado, terá descontada a carga horária total de observação estrutural do estágio e metade da carga horária de regência. A possibilidade de aproveitamento de Estágio Supervisionado também poderá ocorrer nos casos em que o estudante participar de programas monitoria, Iniciação Científica, dentre outros, previstos na Normativa de Extensão vigente do IFSULDEMINAS.

É facultada ao aluno a realização de Estágio Não Obrigatório, de acordo com a legislação específica e com o Regimento do Instituto. Estágios não obrigatórios constituem uma atividade que contribui para a experiência profissional do aluno e possibilita trazer ao meio acadêmico novas experiências e conceitos, que serão de fundamental importância para a dinâmica curricular das disciplinas ofertadas.

14 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

As atividades acadêmico-científico-culturais (AACC), com carga horária de 100 horas, estão contempladas na matriz curricular. Dessa forma, tais atividades não se resumem a ações de naturezas didática e acadêmica, envolvendo práticas socioculturais que estejam, de algum modo, relacionadas à formação do docente. Entende-se que, também no Ensino Superior, os educandos devem estar imersos em atividades que contribuam tanto para sua formação cidadã, quanto para a sua prática profissional, principalmente porque, os docentes a serem formados serão os educadores futuros. As atividades aqui consideradas se revestem, portanto, de singular relevância para a complementação da formação do pedagogo.

Essas atividades são obrigatórias e podem ser realizadas pelos graduandos durante todo o período de integralização do curso. A relação de atividades e sua correspondência por carga horária está definida no Regulamento de AACC, que dispõe sobre o regime de atividades complementares próprias do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS Campus Machado.

A documentação dos créditos dessas atividades deverá ser feita pelo discente, com lançamento diretamente no SUAP e validação pela coordenação de curso. As AACCs desempenhadas pelo acadêmico constarão do seu Histórico Escolar, com a atribuição da carga horária conferida pelo coordenador de curso e registrada na secretaria acadêmica. São consideradas atividades complementares para fins de currículo:

- Projetos e programas de pesquisa;
- Atividades em programas e projetos de extensão, além daquelas já previstas pelos componentes curriculares do curso;
- Participação/organização de eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza);
- Monitorias em disciplinas da sua área de formação;
- Participação em cursos de curta duração;
- Trabalhos publicados em revistas indexadas ou não, jornais e anais, bem

como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos;

- Vivências de gestão, tais como participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria.

A carga horária referida deverá abranger pelo menos três dos sete grupos mencionados anteriormente, distribuída de forma EQUITATIVA entre os grupos escolhidos.

De posse dos documentos comprobatórios, em qualquer tempo, o educando pode registrar as horas correspondentes no SUAP, anexando os documentos comprobatórios no Ambiente AACC, do sistema acadêmico institucional de Licenciatura em Pedagogia. A validação das atividades se dá pela análise dos documentos comprobatórios registrados, em consonância com as modalidades estabelecidas no Regulamento, devendo ser devidamente comprovadas por meio da apresentação de certificados ou declarações, relatórios, cuja veracidade é verificada.

15 A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

O Conselho Superior - CONSUP do IFSULDEMINAS, em 2019, estabeleceu, com base na Resolução CNE/CES 7/2018, as Diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos.

No Capítulo I, determina, Art. 5º. “A extensão deve atender à especificidade de cada curso e abranger a diversidade das ações, mantendo seu caráter inerente de envolvimento com a comunidade”. No Capítulo II, define em seu Art. 8º. “As atividades de extensão, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I. Programas; II. Projetos; III. Capacitações (Cursos e oficinas); IV. Eventos; V. Prestação de serviços”. No Capítulo III, Art. 9º, afirma que, “para o cumprimento do percentual mínimo de 10% de atividades extensionistas nas matrizes curriculares dos cursos de graduação do IFSULDEMINAS, a extensão deverá ser distribuída nos Projetos Pedagógicos dos

Cursos (PPC) das seguintes formas: I. como parte integrante da carga horária de componentes curriculares não específicos de extensão; II. como componentes curriculares específicos de extensão”. Neste mesmo Capítulo, inciso II, esclarece “§2º Dentre os componentes curriculares não específicos de extensão que terão parte de sua carga horária destinada às atividades extensionistas, está o Projeto Integrador, o qual será elaborado pelo próprio curso” (IFSULDEMINAS, 2019). No parágrafo único do Capítulo V, esclarece-se que:

Parágrafo único. O Projeto Integrador corresponde a um componente curricular estratégico que promove a integração de disciplinas de um determinado semestre, em torno de um eixo temático, na elaboração de atividades de extensão e pesquisa a partir dos conteúdos trabalhados no âmbito do ensino, com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade” (IFSULDEMINAS, 2019).

É com base na legislação vigente e nas Diretrizes estabelecidas pelo CONSUP do IFSULDEMINAS que o NDE propôs curricularizar a extensão na matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio das disciplinas Extensão I, II, III, IV, V, VI e VII, inter-relacionando-as com o estágio curricular supervisionado, ao correlacionar assuntos e conteúdos no âmbito das áreas de atuação do pedagogo: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e gestão escolar. São destinados 10% (dez por cento) da carga horária total do curso para esse fim, portanto, 330 horas destinadas à curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Pedagogia.

As disciplinas de Extensão proporcionam aos alunos experienciar o cotidiano escolar, bem como seus desafios, no âmbito de escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, aproximando a teoria com a prática, garantindo a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão. Para isso, os estudantes são orientados a planejar e executar projetos de extensão que visem mitigar ou dirimir alguma(s) demanda(s)/necessidade(s) pedagógica(s) da escola. Considerando o histórico, contexto e entorno da escola escolhida, em conjunto com ela e a partir de demandas dela, são definidos os temas dos projetos, privilegiando-se a interdisciplinaridade e temas transversais contemporâneos.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Luckesi (1999) enfatiza que a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo, sistemático de acompanhamento e julgamento dos resultados do ensino e aprendizagem, contemplando as modalidades de Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e Avaliação Somativa. A partir dessa fundamentação, o NDE definiu a avaliação da aprendizagem no curso de Pedagogia de forma processual com caráter diagnóstico e formativo, envolvendo docentes, professores mediadores/tutores e educandos. Para atender esse processo avaliativo, a avaliação prioriza diversos instrumentos que buscam contemplar os limites definidos em normas internas e externas ao IFSULDEMINAS, estando em conformidade com o Decreto 9.057/2017 que regulamenta o Art. 80 da LDB nº 9394/96.

Quanto aos critérios de promoção ao educando, estes estão regulamentados pela Resolução CONSUP nº 069/2017, atualizada pela Resolução CONSUP nº 075/2020 e está atualizada pela Resolução CONSUP nº 157/2022, portanto, segue-se a regulamentação institucional em vigor.

Ao elaborar o plano de ensino da disciplina, o docente deve descrever:

- Número de instrumentos avaliativos a serem aplicados (não pode haver menos de duas avaliações em cada etapa);
- Aferição do resultado (somatória das notas obtidas em cada instrumento de avaliação. Nenhuma atividade avaliativa deve ter pontuação superior a 50% do total da nota);
- Atividade avaliativa como meio para acompanhar o aproveitamento acadêmico do estudante, verificando seu progresso e suas dificuldades, e, quando necessário, propor estudos de recuperação para o aluno;
- Necessidade de especificar o local de realização da avaliação, quando não for em sala de aula, e os procedimentos de aplicação (em grupo ou individual, com ou sem consulta etc.).

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do discente, avaliado através de exercícios avaliativos, conforme as peculiaridades da disciplina. As avaliações

deverão ser realizadas utilizando os instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender aos objetivos de desenvolvimento das competências e habilidades exigidas do educando em cada disciplina, na medida do possível criando condições para que sejam alcançadas as múltiplas inteligências dos estudantes e lançando mão das metodologias ativas de ensino.

A avaliação deverá ser diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua na qual o docente munido de suas observações terá um diagnóstico pontual da turma. O docente poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o discente ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.

No curso de Licenciatura em Pedagogia, do IFSULDEMINAS Campus Machado a avaliação do desempenho do educando para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

- 75% de frequência;
- realização de avaliações presenciais;
- O educando terá direito a avaliação presencial em primeira chamada e uma segunda oportunidade, em caso de ausência justificada, conforme Regulamentos institucionais.
- O educando terá direito ao Exame Final presencial, em caráter individual.

16.1 Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

De acordo com o aproveitamento dos educandos em cada disciplina do curso, será considerado **APROVADO**, o educando que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

Terá direito ao **EXAME FINAL** da disciplina o educando que obtiver Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0. Após o exame final, será considerado aprovado o educando que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0. A média final da disciplina após o exame final será calculada de acordo com a seguinte fórmula.

$$NF = \frac{MD + (2 \times EF)}{3}$$

A nota final (NF) corresponderá à média ponderada do valor de sua média da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

A avaliação de exame final, em caráter individual, poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina e terá o valor de 10 (dez) pontos.

Será considerado **REPROVADO**, o educando em que a nota final for inferior a 6,0 (seis) pontos.

Segundo a Resolução nº 415/2024 de 10 de outubro de 2024, no Capítulo IV - Dos deveres e responsabilidades do corpo discente, Art. 4º, item XII, fica estabelecido que o aluno deve “participar pontual e assiduamente das atividades escolares, cumprindo os prazos previamente estabelecidos ou justificar sua ausência junto ao setor responsável” (p. 4), incluindo o Exame Final.

16.2 Frequência

Com base no Art. 47 da LDB 9394/1996 e na Resolução 069/2017 (CONSUP) é obrigatória a frequência de estudantes às aulas. Será admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da frequência total às aulas na disciplina e nas demais atividades escolares. O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência.

Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo computados diretamente pela SRA. I. A justificativa deverá ser apresentada pelo estudante à SRA ou à coordenação do curso acompanhado do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação. O estudante tem a falta registrada e é merecedor de receber avaliações aplicadas no período/dia. São considerados documentos para justificativa da ausência:

- Atestado Médico;
- Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

- Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão sem apresentação ou publicação de artigo;
- Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

Serão aceitos como documentos comprobatórios aqueles emitidos pela instituição organizadora do evento ou, na falta, pelo coordenador de curso ou coordenador da área. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

17 TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 02/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica

[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos educandos com necessidades educacionais específicas, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, por meio dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o Parecer MEC/SEESP/DPEE nº 14/2009,

O direito de educandos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades educacionais específicas, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo

do trabalho, com vistas a sua autonomia e a sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

Neste sentido, diante da necessidade de regulamentar a emissão de diplomas e históricos escolares para casos de certificação por terminalidade específica de cursos do IFSULDEMINAS, embasado na legislação em vigor, a Resolução CONSUP nº 36/2020 dispõe sobre os processos e procedimentos para organização e elaboração dos registros acadêmicos bem como sobre a composição de banca examinadora responsável por essas ações.

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

- **Adaptação de objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o docente deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do educando com necessidades educacionais específicas. O docente poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
- **Adaptação de conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem englobar a priorização de áreas ou unidades de conteúdo, a reformulação das sequências de conteúdo ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
- **Adaptação de métodos de ensino e da organização didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais específicas do educando. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
- **Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para

atender às necessidades educacionais específicas de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

- **Adaptação na temporalidade do processo de ensino e aprendizagem:**
o docente pode organizar o tempo das atividades propostas para o educando, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será realizada pelo Coordenador juntamente com o Colegiado de Curso e com Núcleo Docente Estruturante - NDE, e estes órgãos colegiados deverão organizar espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar, além da produção dos docentes, o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade e o desempenho dos educandos.

Além da atuação do Colegiado de Curso, conta-se, ainda, com a Avaliação Institucional que tem como objetivo geral promover a qualidade da oferta dos cursos do IFSULDEMINAS, sendo constituída pela autoavaliação, sob responsabilidade da Comissão Permanente de Avaliação – CPA. Para avaliação, a comissão adota método participativo da comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, utilizando-se diferentes instrumentos, como o uso de questionários validados previamente e, também, por meio de reuniões pedagógicas com educandos e docentes, e avalia as seguintes dimensões: projeto pedagógico do curso (condições de oferta do curso), estrutura física, corpo docente e educando, corpo técnico administrativo.

As avaliações são realizadas por toda a comunidade acadêmica e ocorrem no início de cada semestre, sempre referente ao semestre anterior cursado. Decorrido o processo de avaliação, os resultados são tabulados e analisados estatística e qualitativamente pelos membros da CPA para divulgação e propostas de melhoria.

Além da autoavaliação institucional conduzida pela CPA, ocorrerá também, a

avaliação externa do curso, de acordo com Lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sistema e-MEC). Outra forma de avaliação corresponde ao ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Educando), que permite o reconhecimento ou credenciamento do curso avaliado. Esse instrumento avalia o desempenho dos educandos do Ensino Superior por meio da aplicação de um exame de conhecimentos adquiridos, e integra o Sistema Nacional de Avaliação do Curso Superior (SINAES). Tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos educandos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

A partir dos resultados oriundos desse conjunto de avaliações, serão implantadas, no âmbito do curso, ações acadêmico-administrativas que objetivam tanto o aperfeiçoamento da formação educando como o incremento da estrutura institucional. Os resultados dessas avaliações serão divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de reuniões, endereços eletrônicos das IES e confecção de documentos informativos.

19 APOIO AO EDUCANDO

Ao pensar em ações de acolhimento e permanência, iniciamos por um primeiro encontro presencial do curso, em que os educandos serão recepcionados.

Neste encontro, serão apresentados docentes e coordenação de curso, informados sobre o cotidiano acadêmico, oportunidades, desafios e responsabilidades, além de características gerais do curso e o perfil do egresso que os qualificará profissionalmente. Receberão instruções de acesso ao sistema acadêmico e uma pasta contendo a impressão da matriz curricular do curso e o Cronograma de Atividades das Disciplinas.

Outras ações serão possíveis em atendimento ao educando: incentivar a criação do Centro Acadêmico e a criação e desenvolvimento de empresas juniores com vistas ao incentivo a projetos com características empreendedoras e/ou inovadoras e/ou empresariais.

Adicionalmente, o IFSULDEMINAS oferece oportunidades de apoio financeiro

nas quais os educandos do curso de Pedagogia podem participar mediante aprovação em processos seletivos, tais como: estágio remunerado não obrigatório, monitoria, bem como projetos de ensino, pesquisa, extensão e/ou inovação financiados por órgãos de fomento ou pelos próprios campi.

Além do exposto, durante o período de formação no curso de Pedagogia, o acadêmico que desejar realizar Estágio Não Obrigatório Remunerado será acompanhado e orientado pelo setor de estágio do campus, possibilitando ao mesmo ampliar seu aprendizado, integrar-se ao mundo do trabalho, buscar oportunidade profissional para desenvolver a prática profissional nos conhecimentos construídos no decorrer do curso.

Nos planos de acessibilidade, o IFSULDEMINAS prevê nos seus regulamentos:

- *Acessibilidade arquitetônica* – condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- *Acessibilidade atitudinal* – refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- *Acessibilidade pedagógica* – ausência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente. A forma como os docentes concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- *Acessibilidade nas comunicações* – eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- *Acessibilidade digital* – direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

19.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Conforme PDI 2024-2028 do IFSULDEMINAS, os NAPNES analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos educandos tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos. O NAPNE tem as seguintes competências:

- Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;
- Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do educando, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil;
- Assegurar ao educando com necessidades educacionais específicas o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;
- Propiciar o envolvimento da família do educando com necessidades educacionais específicas nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho;
- Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular;
- Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil;
- Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais;
- Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos educandos com necessidades educacionais específicas, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade;

- Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias;
- Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva;
- Trabalhar na elaboração de estratégias para a certificação por Terminalidade Específica.

Os educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no Curso de Licenciatura em Pedagogia poderão ser acompanhados pelo NAPNE, com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, que fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas possibilidades, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

20 ÓRGÃOS COLEGIADOS

20.1 NDE

O NDE é um órgão consultivo responsável pela concepção e consolidação do PPC e tem por finalidade a atualização e revitalização do mesmo. São atribuições do NDE:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
 - Colaborar com a atualização periódica do PPC;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos Colegiados dos respectivos Cursos, sempre que necessário;
- Contribuir para a análise e avaliação do PPC, das ementas, dos

conteúdos programáticos e dos planos de ensino dos componentes curriculares;

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Auxiliar o acompanhamento das atividades do corpo docente;
- Analisar e propor ações a partir dos resultados das avaliações institucionais, entre outras ações.

O NDE do curso de Pedagogia do IFSULDEMINAS está de acordo com a Resolução CONSUP nº 056/2019. O NDE reunir-se-á no mínimo 1 (uma) vez por semestre e extraordinariamente sempre que convocado pelo presidente ou pela maioria simples de seus membros. As decisões são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. O quórum mínimo para dar início à reunião é de 50% + 1 (cinquenta por cento mais um) dos membros.

20.2 Colegiado de Curso

Os Colegiados de Curso do IFSULDEMINAS estão institucionalizados pela Resolução CONSUP nº 032/2011, posteriormente atualizada para a Resolução nº 020/2019, de 27 de março de 2019 que determina a representatividade dos segmentos (educandos e docentes), a periodicidade de reuniões e o registro das ações devidamente registradas em ata. É um órgão consultivo e deliberativo, responsável por zelar pelo cumprimento do PPC, ouvir e dar encaminhamento às demandas da comunidade acadêmica, do acompanhamento do processo de avaliação interna e externa do curso e outras atividades administrativas e pedagógicas, pautadas pelo seu presidente (Art. 2º da Resolução nº 020/2019, de 27 de março de 2019).

O Colegiado do Curso será formado por: Coordenador de Curso; Vice Coordenador de Curso, quando houver; Cinco (5) docentes efetivos, sendo três (3)

da área profissionalizante e/ou específica do curso e dois (2) da área básica e, quando possível, contar com representantes da equipe pedagógica. Ter no mínimo 1 suplente para cada área; Dois (2) discentes regularmente matriculados no curso e, no mínimo, 1 discente regularmente matriculado como suplente. Fica facultado: Um (1) Técnico Administrativo em Educação, efetivo, ligado à Diretoria de Ensino, tendo um (1) membro suplente.

Suas competências e funcionamento são regidos pelas normas acadêmicas do IFSULDEMINAS - Resolução CONSUP – que dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno dos Colegiados de Cursos de Graduação, tendo como atribuições:

- Auxiliar a Coordenação e o NDE do curso sempre que solicitado;
- Elaborar o seu regimento interno devendo prever questões como: quórum para as reuniões, faltas dos membros;
- Analisar e aprovar planos de ensino e, quando possível, com o apoio da equipe pedagógica;
- Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;
- Conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice Coordenador do Curso, observando o regimento próprio. Sendo esse processo conduzido pelo colegiado ou comissão eleitoral;
- Receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referentes ao corpo docente ou discente do Curso;
- Emitir parecer sobre processos de aproveitamento de estudos e consequente dispensa de disciplina, conforme prevista nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS;
- Apoiar e assessorar o coordenador de curso no desenvolvimento de suas atividades, notadamente na condução das ações de execução dos regimentos acadêmicos do IFSULDEMINAS e demais normatizações;
- Atuar em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação – CPA no processo de autoavaliação institucional, com a responsabilidade de envolver toda a comunidade acadêmica, em auxílio ao NDE;
- Analisar os encaminhamentos sugeridos pelo NDE e deliberar ações a respeito desses encaminhamentos e resultados da autoavaliação e;
- Coordenar a implementação das ações, propostas pelo NDE e pelo

Colegiado de Curso, a partir dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) e da autoavaliação do curso.

20.3 Atuação do(a) Coordenador(a)

A Resolução CONSUP nº 112/2018 disciplina as atribuições dos Coordenadores e Vice Coordenadores dos Cursos de Graduação (CCG) do IFSULDEMINAS. Nesse regulamento estão previstas as participações do coordenador de curso junto aos órgãos colegiados e a sua atuação frente às questões administrativas e pedagógicas do curso; junto aos educandos e aos docentes do curso; junto à gestão do campus e frente à elaboração de planos de ação e propostas.

A atuação da coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS desenvolverá seu trabalho conforme prevê a Resolução citada. Com a responsabilidade de zelar pelo curso, o papel do coordenador será compreendido como um “guardião” do Projeto Pedagógico, que o remete a ações planejadas para o cumprimento do que nele está proposto e validado pelas instâncias aos quais foi submetido até ser aprovado pelo Conselho Superior da Instituição (CONSUP). Nesse sentido, o coordenador deverá organizar, a cada semestre, um Plano de Ação, a ser publicado na página oficial do curso de Pedagogia alocada no site oficial do Campus Machado e na Área do Aluno disponibilizada no sistema acadêmico, que tem por objetivo guiar suas ações no semestre letivo. Antes da publicação, esse documento será discutido, avaliado e validado nas reuniões do colegiado de curso.

Para além do planejamento do plano de ação, e de seu desenvolvimento, o coordenador, no dia a dia, dará encaminhamento às demandas da comunidade acadêmica, das atividades administrativas e pedagógicas. No que diz respeito às ações planejadas, como nas demandas circunstanciais, que surgem ao longo do percurso acadêmico, será característica da coordenação do curso de Pedagogia ouvir, contextualizar, socializar, reunir e analisar para que se chegue a um consenso mediante às deliberações que se fizerem necessárias.

21 CORPO DOCENTE

Segue abaixo detalhamento do corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS campus Machado:

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
Cloves Gomes de Carvalho Filho	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Ciências Biológicas(Licenciatura/bacharelado); - Extensão em Uso de Softwares aplicados ao ensino de Biologia; - Especialização em Docência na EaD; - Especialização em Gestão do Currículo para Ensino Médio; - Mestrado em Ensino de Ciências; - -Doutorado em Ciências-Química Biológica 	Educação Ciências
Daniela Augusta Guimarães Dias	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Ciência da Computação - Mestrado em Política Social - Doutorado em Educação 	Letramento Digital
Dayanny Carvalho Lopes Alves	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em administração. - Especialização em A moderna educação. - Especialização em gestão da inovação - Mestrado em sistemas de produção - Doutorado em desenvolvimento humano e tecnologias 	Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)
Douglas Adriano Mendonça Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> - Graduado em licenciatura Plena em Artes Cênicas: Teatro - Mestre em Artes Cênicas. 	Arte e Educação
Eduardo Pereira Ramos	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura Plena em Educação Física - Pós-Graduação Lato Sensu em Didática do Ensino Superior - Mestre em Ciência do Movimento Humano 	Educação Física
Gisele Fernandes Loures	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Letras - Português e Inglês - Licenciatura em Pedagogia - Bacharelado em Administração - - Especialização em Educação e Direitos Humanos - Especialização em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica - Especialização em Gestão e Desenvolvimento de Pessoas nas Organizações - Mestrado em Linguística Aplicada - Doutorado em Linguística Aplicada 	Educação Letras

Isabelle Arruda Barbosa	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado em Enfermagem - Especialização em Didática do Ensino Superior. - Especialização em Urgência e Emergência - Especialização em Atenção Básica e Saúde da Família - Mestrado em Ciências da Saúde - Doutorado em Ciências da Saúde 	Enfermagem
José Pereira da Silva Júnior	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Letras - Português - Mestrado em Estudos Literários 	Letras
Katia Alves Campos.	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Biologia. - Licenciatura em Matemática - Mestrado em Matemática e Estatística - Doutorado em Estatística e Experimentação Agropecuária 	Matemática
Maria Lúcia de Queiroz Guimarães Hernandes	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Pedagogia. - Mestrado em Educação - Doutorado em Educação. 	Educação
Reginaldo Aparecido Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Pedagogia; - Licenciatura em Letras-Libras - Especialização em Libras; - Especialização Educação Digital; - Especialização Docência em EPT; - Especialização em Educação à Distância; - Especialização Gestão e Tutoria; - Mestrado em Educação. 	Educação Inclusão
Vlander Verdade Signoretti	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Geografia - Especialização em Informática na Educação - Mestrado em Ensino e História de Ciências da Terra - Doutor em Ciências 	Educação Ciências História Geografia

22 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS DO CURSO

O corpo técnico-administrativo de apoio às atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia é composto pelos seguintes profissionais:

Nome	Formação/Cargo	Regime
Andressa Magalhães D'Andrea	Bibliotecária	30 horas
Antônio Marcos de Lima	Diretor Administrativo	40 horas
Cristiane Santos Freire Barbosa	Assistente em Administração	40 horas
Débora Jucely de Carvalho	Coordenação Pedagógica	30 horas
Elber Antônio Leite	Coordenador de Apoio à Infraestrutura pedagógica/informática	40 horas
Elissa Castro Caixeta de Azevedo	Coordenadora de Pós-Graduação	40 horas
Erlei Clementino dos Santos	Coordenação Pedagógica	30 horas
Euzébio Souza Dias Netto	Chefe do Setor de Transportes	40 horas
Fábio Brazier	Coordenação Pedagógica	30 horas
Fabício Aparecido Bueno	Psicólogo	30 horas
Felipe Mendes Dias Lima	Pesquisador Institucional	40 horas
Gabriel Ribeiro Carvalho	Coordenação Pedagógica	30 horas
Juliana Moraes Ferreira Froes	Assistente de Alunos	30 horas
Maria de Lourdes Codignole	Bibliotecária	30 horas
Maria do Socorro Coelho Martinho	Nutricionista	40 horas
Nathália Lopes Caldeira Brant	Assistente Social	30 horas
Sérgio Luiz Santana de Almeida	Coordenador de Assistência ao Educando	40 horas
Thamiris Lentz de Almeida	Estágios e Egressos	40 horas
Thiago Theodoro de Carvalho	Contador	40 horas

23 MATRÍCULA, CANCELAMENTO DE MATRÍCULA, RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA, TRANCAMENTO DE MATRÍCULA, APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS, VAGAS REMANESCENTES (TRANSFERÊNCIA EXTERNA E PORTADOR DE DIPLOMA DE GRADUAÇÃO), AVALIAÇÃO, DEPENDÊNCIA, REUNIÕES PEDAGÓGICAS.

Os procedimentos de matrícula, cancelamento de matrícula, renovação de matrícula, trancamento de matrícula, aproveitamento de disciplinas, vagas

remanescentes seguirão o regimento vigente para os cursos de graduação do IFSULDEMINAS (Normas Acadêmicas para Cursos Superiores). Atualmente encontram-se regulamentado pela Resolução CONSUP nº 069/2017, atualizada pela Resolução CONSUP nº 075/2020 e, posteriormente, atualizada pela Resolução CONSUP nº 157/2022, mas é importante frisar que sempre estarão em consonância com a regulamentação institucional em vigor.

Os períodos de matrícula, rematrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/12. Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

24 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A Resolução CONSUP n.º 069/2017 prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos pelos estudantes dos cursos de graduação: Dessa forma, aos alunos interessados, poderá ser concedido o aproveitamento de estudos mediante requerimento protocolado e dirigido à Secretaria de Registro Acadêmico do IFSULDEMINAS - campus Machado, acompanhado dos seguintes documentos autenticados e assinados pela instituição de origem:

- histórico acadêmico/escolar;
- programa(s) da(s) disciplina(s) cursada(s), objeto da solicitação, com carga horária.

A secretaria escolar encaminhará o pedido de análise de equivalência entre ementários, carga horária e programa da disciplina para o docente especialista da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer sobre o pleito. A análise do conteúdo será efetuada apenas no caso de disciplinas cuja carga horária apresentada atinja pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista na

disciplina do curso pleiteado, sendo assim, serão aproveitadas as disciplinas cujos conteúdos coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e cuja análise e avaliação da correspondência de estudos sejam feitas com base no conteúdo efetivo previstos nos conteúdos/ementas que integram os programas das disciplinas apresentadas e não sobre a denominação das disciplinas cursadas.

Com vistas ao aproveitamento de estudos, os alunos de nacionalidade estrangeira ou brasileiros com estudos no exterior, deverão apresentar documento de equivalência de estudos legalizados por via diplomática. O pedido só será analisado, quando feito dentro do período previsto no calendário acadêmico do campus. O processo de aproveitamento de estudos/disciplina para alunos de nacionalidade estrangeira consistirá em avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina, realizada por uma banca examinadora indicada pelo dirigente da respectiva Unidade Acadêmica e constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas da(s) disciplina(s) em que o aluno será avaliado, cabendo a essa comissão emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Será dispensado de cursar uma disciplina, o aluno que alcançar aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) nessa avaliação, sendo registrado no seu histórico acadêmico o resultado obtido no processo. O aluno poderá obter certificação de conhecimentos de, no máximo, 30% da carga horária das disciplinas do curso.

Da mesma forma, estudantes do IFSULDEMINAS que participem de programas de mobilidade estudantil, firmados por acordos e convênios oficiais, poderão ter validadas as disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior no Brasil ou no exterior. Para tanto, os estudantes deverão cumprir integralmente os requisitos legais previstos nos acordos e programas e o plano de trabalho apresentado, ainda que este seja passível de alteração com autorização institucional, assim como cumprir as normas presentes neste documento.

O IFSULDEMINAS - campus Machado incentivará a participação nos programas oficiais de mobilidade acadêmica, de forma que os estudantes façam estágios e cursos no exterior, colaborando, assim, com a ideia de promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

O estudante, regularmente matriculado no curso, que participar em algum dos

programas de mobilidade acadêmica será amparado pela legislação vigente à época de sua realização, não se aplicando a esta situação os pedidos de transferências, pois estes enquadram-se em normas específicas. O aluno participante deste programa, durante e após o afastamento, terá sua vaga assegurada no curso de origem, quando de seu retorno, lembrando que somente serão aceitas e lançadas em seu histórico escolar as disciplinas cursadas em outra instituição de ensino que foram aprovadas previamente em seu plano de trabalho.

Casos específicos de equivalência de disciplinas cursadas durante a mobilidade com as disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia poderão ser analisados e discutidos, com emissão de parecer pelo Colegiado de Curso, desde que apresentem nome, carga horária e programa da disciplina objeto do pedido de estudo de equivalência.

25 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS MACHADO (CAMPUS PROPONENTE)

O IFSULDEMINAS - campus Machado possui ampla área total com construções distribuídas em diversas salas de aula, laboratórios de diferentes áreas (física, química, biologia, alimentos, informática), salas com equipamentos audiovisuais, biblioteca, ginásio poliesportivo, quadras esportivas, campo de futebol, alojamento (para discentes internos e semi-externos), refeitório, cantina, oficina mecânica, carpintaria, unidade de torrefação e beneficiamento do café, cafeteria, usina de biodiesel, agroindústria, laticínio, setor de transportes, prédio administrativo, almoxarifado, enfermaria, Cooperativa de alunos e demais setores que permitem o efetivo funcionamento do campus. Conta também com diversas unidades educativas de produção, onde são desenvolvidos projetos e atividades produtivas para abastecimento do campus e para comercialização. Tais unidades possuem infraestrutura necessária para proporcionar um máximo aproveitamento do ensino-aprendizagem, possibilitando a realização de aulas teórico-práticas, como por exemplo, nos setores de apicultura, cunicultura, piscicultura, avicultura, equinocultura, suinocultura, jardinagem, silvicultura, culturas anuais etc. O campus. Machado abriga também uma Estação Meteorológica em convênio com o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) que fornece dados que beneficiam Machado e região.

Além das disciplinas obrigatórias de cada curso, o campus Machado oferece diversas possibilidades de participação dos discentes nas mais variadas áreas, como projetos culturais (dança, teatro, artesanato) e projetos esportivos (basquete, futebol, voleibol, atletismo, etc.). O campus possui dois auditórios que podem ser utilizados em eventos do curso, reuniões, palestras.

25.1 Biblioteca

A biblioteca do IFSULDEMINAS - campus Machado, inaugurada em 18 de maio de 2009, presta uma homenagem ao professor aposentado Rêmulo Paulino da Costa, ex-diretor do campus (1979/1989) e natural de Poço Fundo/MG. A Biblioteca Prof. Rêmulo Paulino da Costa tem como finalidade facilitar o acesso e a divulgação da informação através da pesquisa, além de colaborar com os processos de formação do conhecimento a fim de contribuir com as atividades acadêmicas. Dispõe de avançados recursos tecnológicos que lhe permite selecionar, adquirir, organizar, recuperar, conservar e disseminar as informações de forma rápida. A biblioteca oferece aos seus usuários os seguintes serviços:

- Empréstimo, renovação e reserva;
- Auxílio na pesquisa do acervo local;
- Acesso à Internet;
- Divulgação de novas aquisições;
- Comutação bibliográfica;
- Empréstimo entre bibliotecas (EEB);
- Acesso à biblioteca virtual “Minha Biblioteca”;
- Catálogo online;
- Orientação na normatização de trabalhos acadêmicos (ABNT);
- Catalogação na fonte;
- Levantamento bibliográfico;
- Acesso aos periódicos CAPES.

Para o gerenciamento dos serviços oferecidos a Biblioteca Prof. Rêmulo Paulino da Costa utiliza o Sistema Integrado de Bibliotecas - Pergamum. Os usuários do sistema podem interagir em tempo real com a base de dados através da Internet.

Reservas e renovações de materiais do acervo, sugestões para aquisições e comentários podem ser feitos a partir de qualquer equipamento com acesso à Internet.

Também está disponível aos alunos a plataforma “Minha Biblioteca”, uma base de livros eletrônicos (e-books) técnicos, científicos e profissionais de qualidade reconhecida por várias áreas do conhecimento. A biblioteca conta com um vasto e amplo acervo em diferentes áreas do saber, especialmente na área de Tecnologia da Informação, que dá o suporte necessário aos corpos docente e discente do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na Educação. Este espaço proporciona aos alunos um ambiente climatizado e agradável para estudos individuais ou em grupos. Funciona de segunda até sexta-feira, das 7h às 22h, ininterruptamente, e aos sábados, das 8h até as 12h.

25.2 Laboratórios de informática

Os laboratórios de informática e outros meios implantados de acesso à informática, como, por exemplo, a Biblioteca do campus, atendem, de maneira satisfatória, os alunos considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico. O IFSULDEMINAS - campus Machado possui cinco laboratórios de informática equipados com máquinas capazes de dar total suporte aos cursos oferecidos. Dois destes laboratórios possuem 40 máquinas cada um. A instituição conta atualmente com um link de Internet de 1.6 Gbps.

Todos os setores contam com diversos Access Point, pontos de acesso com Internet Wireless, sendo que alguns deles estão liberados para acesso dos estudantes e os demais para os professores e técnicos administrativos. A cada ano letivo é feita uma avaliação dos recursos computacionais necessários para atender a demanda de todos os cursos e a quantidade de alunos que estão matriculados.

25.3 Laboratórios específicos do curso de Licenciatura em Pedagogia

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS possui dois laboratórios didáticos de formação específica, o Laboratório de Práticas Pedagógicas

- Brinquedoteca e o LIFE.

25.3.1 Laboratório de Práticas Pedagógicas - Brinquedoteca

A Brinquedoteca é um núcleo de apoio pedagógico ao curso, no qual os educandos podem pensar, discutir, analisar e investigar o valor do brinquedo, dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento da criança e, ainda, compreender que esta é livre para brincar, aprender, interagir, criar e, nesse sentido, o lúdico desenvolve um papel essencial. A Brinquedoteca está organizada de acordo com sete espaços:

- **Cantinho “Mercadinho Kids”:** espaço criado para o desenvolvimento cognitivo e social, simulando situações de compra e venda de produtos diversos. A criança tem a oportunidade de expressar e aprimorar o conhecimento cultural e o raciocínio lógico matemático, além de possibilitar reflexões sobre o consumismo, qualidade da mercadoria, prazo de validade, tabela nutricional, cuidados com o armazenamento e organização dos produtos.
- **Cantinho da Leitura:** considerando ser a leitura fundamental para o desenvolvimento intelectual, esse cantinho promove o desenvolvimento da interpretação, representação, ampliação de vocabulário, criatividade e imaginação, proporcionado por uma diversidade de fantoches e uma coletânea de livros infantis.
- **Cantinho do Faz de Conta:** possibilita representações cognitivas e afetivas, estimulando a fantasia e a imaginação com personagens de histórias infantis e profissões do mundo real. O faz de conta estimula a criança a lidar com muitas questões, já que ela comanda a história (aprendizado dos papéis familiares, refletir sobre a importância das profissões; estimular o senso de respeito, cuidado e afetividade, regras de convivência, entre outras). Por meio de brinquedos, brincadeiras, teatro de fantoches e fantasias, a criança procura entender como se dão as relações no mundo em que vive (real) e o imaginário (criando mundos e fazendo de conta que eles existem).
- **Cantinho da Beleza:** este espaço remete ao cuidado de si e à

construção de uma imagem corporal, que é também cultural, se baseando nas experiências de vida das crianças. Proporciona ações de autonomia e aprendizagem das crianças, além de incentivar a autoestima, a criatividade e o respeito pelas diferenças.

- **Cantinho da Cultura e das Artes:** espaço para valorizar a cultura e as diversidades culturais na educação porque é por meio dela (educação) que as crianças devem conhecer, respeitar e valorizar as culturas presentes em nossa sociedade. Propício para dar asas à criatividade, preferencialmente, através da pintura, desenho, colagem, explorando-se o uso de sucatas, bem como da música e da expressão corporal, neste cantinho a criança tem a liberdade para expressar seus sentimentos, desenvolvendo o senso estético, através do contato com obras de arte de artistas renomados, seja por figuras, fotos, visitas a sites específicos.
- **Cantinho dos Jogos, Brinquedos e Brincadeiras:** separados por faixa etária, os itens deste cantinho trabalham a atenção, a memória e o sentido de equipe. Por brincarem em conjunto, as crianças aprendem a dividir, favorecendo a interação entre as várias idades e/ou escolarização. Neste espaço encontramos jogos específicos que permitem explorar o pensamento, desenvolvimento intelectual e emocional, além de trabalhar possíveis dificuldades de aprendizagem.
- **Cantinho da Recreação:** situado na área externa da Brinquedoteca, é um espaço que possibilita o desenvolvimento social, físico e intelectual da criança, especialmente na fase da pré-escola até os primeiros anos do ensino fundamental, propício para interações sociais, aprendizados sobre companheirismo e solidariedade, divertimento, desenvolvimento de sensações (satisfação e dinamismo) e habilidades, além de aprimoramento de conhecimentos. Conta com área gramada para atividades físicas, itens diversos para recreação (cones, bambolê, tapetes emborrachados, etc), casinha de boneca, piscina de bolinhas, caixa de areia e *playground* infantil (escorregadores, balanços, gangorras, trepa-trepa).

25.3.2 LIFE

Espaço fomentado pela CAPES, foi montado a partir de participação em edital público. Tem como proposta promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para:

- Inovação das práticas pedagógicas;
- Formação de caráter interdisciplinar a estudantes de licenciatura;
- Elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar;
- Permitir a aglutinação de boas práticas;
- Proporcionar um ambiente de aprendizagem plural;
- Estimular a articulação entre conhecimentos, práticas e tecnologias educacionais em diferentes cursos de licenciatura;
- Promover o domínio e o uso das novas linguagens e tecnologias da informação e da comunicação nos cursos de formação de docentes;
- Permitir o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento coletivo de práticas e metodologias considerando o conhecimento de diferentes disciplinas;
- Promover a criação de espaço para o desenvolvimento de atividades pedagógicas que envolvam os alunos das escolas públicas de educação básica, os licenciandos e os professores dos programas de formação da IPES;
- Promover a valorização dos cursos de licenciatura. Conta com material audiovisual, modelos anatômicos, Data show, computadores com acesso à internet, materiais impressos, impressoras, mesas de trabalho.

26 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, o educando deverá concluir com aprovação todos os componentes curriculares descritos na matriz, o

Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, além de apresentar a regularidade com o ENADE.

Em relação à expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 069/2017) disciplina:

Art. 52. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§ 3º. Caso o educando esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n.º 53.558, de 13 de fevereiro de 1964.** Transforma a Escola de Iniciação Agrícola de Machado em Ginásio Agrícola de Machado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 fev. 1964.

BRASIL. **Decreto n.º 83.935, de 4 de setembro de 1979.** Dispõe sobre a transformação do Ginásio Agrícola de Machado em Escola Agrotécnica Federal de Machado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 set. 1979.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 set 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta a Lei nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências, e a Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios para promoção da acessibilidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 dez. 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2009.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

BRASIL. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012.** Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições de ensino técnico. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 out. 2012.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2017.

BRASIL. **Decreto nº 11.795, de 23 de novembro de 2023.** Regulamenta a Lei nº 14.611, de 3 de julho de 2023, que dispõe sobre igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. Diário Oficial da União – edição extra, Brasília, DF, 23 nov. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11795.htm. Acesso em: 01/05/2025

BRASIL. **Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.** Dispõe sobre a vinculação das Escolas Agrotécnicas Federais à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 nov. 1993.

BRASIL. **Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS** (Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993). Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 dez. 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8742.htm. Acesso em: 02 Fev 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto da Pessoa Idosa.** Dispõe sobre os direitos da pessoa idosa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 03 fev 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 29 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016.** Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 mar. 2016.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**, de 7 de abril de 2000. Estabelece as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 dez. 2000. Seção 1, p. 31.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2005, de 13 de dezembro de 2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf . Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 3/2006, de 21 de fevereiro de 2006**. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 fev. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf . Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. **Parecer MEC/SEESP/DPEE nº 14/2009**. Terminalidade Específica. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 set. 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2006.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 maio 2012.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jun. 2012.

BRASIL. **Resolução CEB/CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Estabelece Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 set. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1166

3-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN7_2018.pdf. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 maio 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192 . Acesso em: 19 set. 2024.

DEMO, Pedro. **Qualidade e educação.** Campinas: Papirus, 2001.

FERREIRA, J. DE L. Cultura Digital e Formação de Professores: uma análise a partir da perspectiva dos discentes da Licenciatura em Pedagogia. **Educar em Revista**, v. 36, p. e75857, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/vDPPCznRr6dfVsYKqJS979L/#> .Acesso em 12 Set 2024.

FREIRE, Paula. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra. 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: população e domicílios – primeiros resultados.* Rio de Janeiro: IBGE, 2023. 75 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=2102011> Acesso em: 12 set. 2024

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 028/2011, de 05 de agosto de 2011.** Dispõe sobre a aprovação da Normativa de Transferência Interna. Pouso Alegre, 2011.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 32, de 5 de agosto de 2011.** Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos do

IFSULDEMINAS. 05 ago. 2011. (*Revogada pela Resolução CONSUP nº 194, de 2022*). Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2011/032.2011._revogada.pdf. Acesso em: 10 set 2025

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 047, de 13 de novembro de 2012. Dispõe sobre a aprovação das **Normas de Calendário Acadêmico do IFSULDEMINAS.** Pouso Alegre, 13 nov. 2012. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2012/047.2012.pdf. Acesso em: 12 set 2025.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 014/2017, de 27 de março de 2017.** Dispõe sobre a homologação da Resolução 002/2017 “ad referendum” da reestruturação da Resolução 071/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação. Pouso Alegre, 2017.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 069 de 2017.** Dispõe sobre alterações das Normas Acadêmicas dos cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2017.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 112, de 20 de dezembro de 2018.** Dispõe sobre a aprovação das atribuições dos Coordenadores e Vice-Coordenadores dos Cursos de Graduação (CCG) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 20 dez. 2018. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2018/101a115/112.2018.pdf. Acesso em: 10 set 2025.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 20, de 27 de março de 2019.** Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. 27 mar. 2019. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2019/20.pdf. Acesso em: 10 set 2025.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 056/2019, de 29 de Agosto de 2019.** Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2019.

IFSULDEMINAS. **Curricularização da Extensão:** diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Pouso Alegre, 2019

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 036/2020, de 30 de setembro de 2020.** Dispõe sobre a aprovação dos procedimentos referentes à Certificação por Terminalidade Específica para Estudantes dos Cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2020.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 75, de 15 de dezembro de 2020.** Dispõe sobre a alteração de dispositivos da Resolução CONSUP nº 069/2017, de 14 de novembro de 2017, que trata das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 15 dez. 2020. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2020/075.2020.pdf. Acesso em: 10 set 2025.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 118, de 15 de setembro de 2021.** Dispõe sobre as ações e procedimentos do Processo Seletivo para ingresso de discentes nos cursos técnicos de nível médio, superiores de graduação e pós-graduação ofertados pelo IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 15 set. 2021. Disponível em: <<https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/institucional-geral/4019->

[resolucoes-2021](#) Acesso em: 10 set 2025.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 157, de 1º de fevereiro de 2022.** Aprova as Diretrizes Indutoras do IFSULDEMINAS para a oferta de cursos técnicos de nível médio e superiores de tecnologia e dá outras providências. **Pouso Alegre**, 1 fev. 2022. Atualizada pela Resolução CONSUP – 321/2023. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2022/Resolu%C3%A7%C3%A3o_157.2022_com_anexo.pdf. Acesso em: 10 set 2025.

IFSULDEMINAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028.** IFSULDEMINAS, 2024. Aprovado pelo Conselho Superior (Consup) em 13 dez. 2023. Disponível em: portal.ifsuldeminas.edu.br. Acesso em: 02/04/2025

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 415, de 10 de outubro de 2024.** Aprova o Regulamento Educativo-Disciplinar Discente do IFSULDEMINAS e revoga a Resolução nº 118/2016. **Pouso Alegre**, 10 out. 2024. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2024/415.2024_com_anexo.pdf. Acesso em: 10 set 2025.

INEP. **Microdados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2020.** Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 04 Fev 2020.

INEP. **Resumo técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021.** Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Prática Educativa.** São Paulo: Editora JKL, 2006.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. In: Educação e Pesquisa, São Paulo. v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES.** Poíesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542> . Acesso em: 21 set. 2024.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Nova Iorque, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 04 Fev 2024.

PAPERT, S. **The Children's Machine: Rethinking School in the Age of the Computer**. Basic Books. 1994. 288p.

RAABE, André L. A.; BRACKMANN, Christian P.; CAMPOS, Flávio R. **Currículo de referência em tecnologia e computação: da educação infantil ao ensino fundamental**. São Paulo: CIEB, 2018. E-book em pdf

RAYMUNDO, G.M.C. **O Estágio Supervisionado**: lócus formativo para acadêmicos que atuam como professores na educação básica. Florianópolis/SC: ANPED SUL, 1996.

SÁNCHEZ, Jaime. Integración curricular de TICs. Concepto y modelos. **Enfoques Educativos**, Santiago, v. 5, n. 1, p. 51-65, jan. 2003. Disponível em: <https://enfoqueseducacionales.uchile.cl/index.php/REE/article/view/47512> Acesso em: 20 Ago. 2024.
<https://enfoqueseducacionales.uchile.cl/index.php/REE/article/view/47512>

SCHÖN, D. **The Reflective Practitioner: How professionals think in action**. New York: Basic Books, 1983.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008. 275p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. Ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2012. 325 p.

UNESCO. **UNESCO Science Report 2021: the race against time for smarter development**. Paris: UNESCO Publishing, 2021. Disponível em: <https://www.un-ilibrary.org/content/books/9789210058575>. Acesso em: 03 Feb 2024

Vygotsky, L. S. **A formação social da mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Martins Fontes. 1998. 224p.

Documento Digitalizado Público

PPC

Assunto: PPC
Assinado por: Fabiana Oliveira
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Fabiana Lucio de Oliveira, Diretora de Ensino - CD3 - MCH - MCH-DEN**, em 17/09/2025 13:13:23.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/09/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 731007
Código de Autenticação: 8d902ce1c2

